

# DOUBLE

*The Fche*

NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

ALEXA RILEY



# **SWEET CLUB BOOKS**

*Disponibilização: Eva*

*Tradução: Naty*

*Revisão: Thay Bold*

*Leitura: Thay Bold*

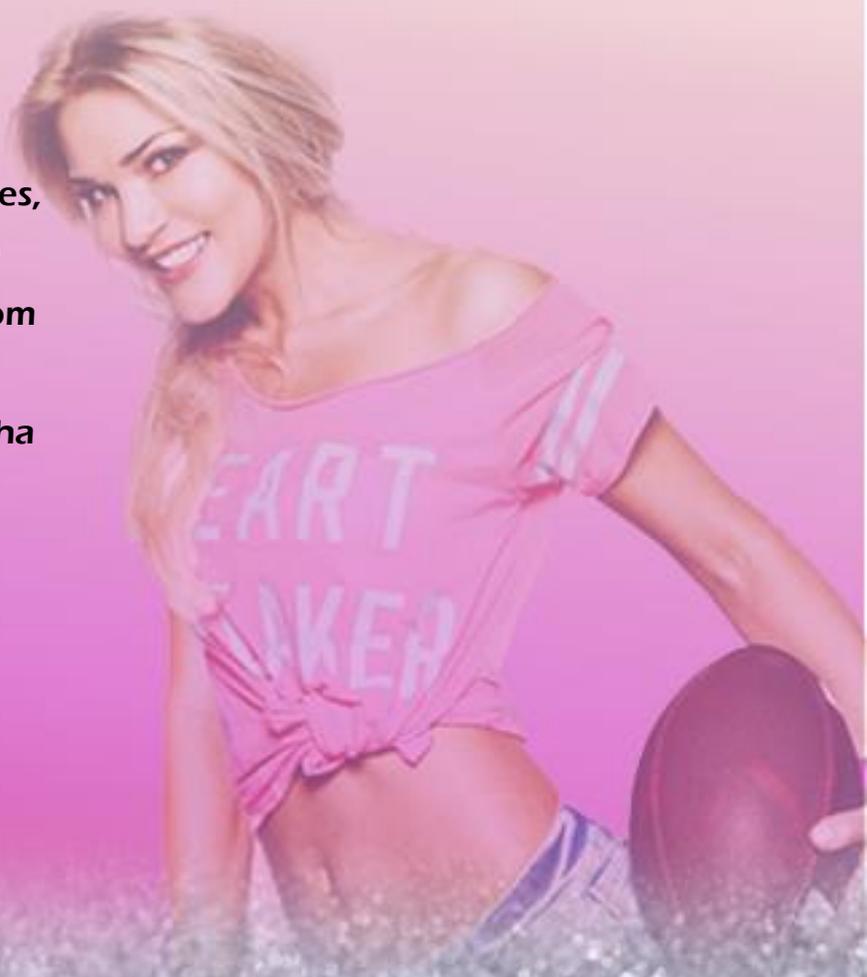
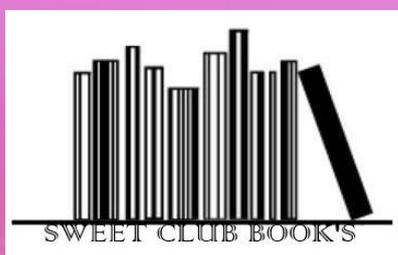
*Formatação: Naty e Eva*



*Amelia Green está se mudando através do país para ser a nova fisioterapeuta do time da NFL do seu pai. Ela está pronta para a mudança de cenário, mas não está preparada para os dois jogadores gigantes que querem fazê-la deles.*

*Wes e Dean são inseparáveis desde o dia em que se conheceram. Eles até foram para a mesma universidade e recrutados para o mesmo time. Eles sabem a vida toda que querem uma mulher para compartilhar. E no dia em que colocam os olhos em Amelia, sentem que ela é a única.*

**Aviso:** Esses caras estão além dos limites, mas totalmente enlouquecidos pela única que amam. Este ménage está com o dobro de alfas, o dobro de possessividade e o dobro de dor. Venha jogar conosco!



*Para a NFL...*

*Obrigada por todo o material para  
fantasias.*



# Capítulo Um

## Amelia

“Isso é uma jailbait<sup>1</sup>.”

Meus olhos abrem ao som de uma voz masculina profunda que é rica como chocolate meio amargo. Arrepios atravessam minha pele e momentaneamente esqueço onde estou. Pisco algumas vezes e vejo dois homens enormes preenchendo todo o espaço na minha frente. Meu coração para durante um segundo quando percebo para quem estou olhando, então ele volta a bater tão forte que me pergunto se eles podem ouvi-lo. Ambos estão em pé na minha frente, então sento direito e limpo a boca no caso de estar babando enquanto dormia. Vergonha me inunda e tento me afastar para que não possam vê-la escrita em meu rosto. Depois de um segundo olho de volta e tento evitar que minha língua caia da boca.

Wes é o maior dos dois e seus olhos são duros e ilegíveis. Olho para Dean, que sorri, com malícia em seus olhos. Depois de um momento de silêncio, Dean dá um tapa em Wes na parte de trás da cabeça. “Você está assustando a coisinha.”

Fico olhando os dois, incapaz de encontrar palavras. Estes são dois homens que sonhei conhecer, desde que foram selecionados para a NFL anos atrás. Todo mundo sabe quem são e estava morrendo para conhecê-los, desde

---

<sup>1</sup> Se refere a uma menina sexualmente atraente, porém menor de idade, uma isca para prisão.

que assinaram com o time do meu pai. Estive tão ocupada com a faculdade nos últimos anos, que nunca tive a chance de voar e ver um jogo. Sei que meu pai teria me apresentado num piscar de olhos se pedisse. Ser supertímida é outra razão pela qual adiei ir a um dos jogos. Fiquei preocupada em travar, o que claramente acaba de acontecer. Não acredito que é assim como os conheço. Não é assim que planejei isso na minha cabeça. Sabia que ia conhecê-los logo. Apenas não *assim* tão cedo.

Minha mão voa para o cabelo e o afago para me certificar de que não está uma bagunça selvagem. Aposto que pareço uma pateta. Vou matar meu pai quando eu o ver. Algum aviso teria sido bom.

Dean empurra Wes para um assento na frente do meu, então toma o assento ao lado. Mais jogadores entram no avião, e eles me dão olhares questionadores. Tenho certeza de que estão imaginando por que estou aqui. O treinador Barnes entra no avião com um telefone na orelha. Ele me cumprimenta com um movimento do queixo antes de voltar a gritar com quem quer que esteja na linha. Ele é o único que já conheço do time.

Meu pai disse que o avião do time faria uma parada em Nova York no caminho de volta para Vegas, e precisava estar nele. Não percebi que ele quis dizer que iriam parar para pegar o time de seu último jogo da temporada. Sou uma tonta por não colocar dois e dois juntos, mas tenho funcionado com nada além de cafeína pelos últimos dias me preparando para a mudança para Vegas.

Se soubesse, não pareceria como estou no momento. Meus olhos caem para meu colo e me xingo por usar calças de veludo cor de rosa e um cropped de moletom folgado que pende de um ombro. Deus sabe como meu cabelo parece, e não uso um pingo de maquiagem. Não que use uma tonelada para começar, mas se soubesse que os dois homens que estrelam todas as minhas fantasias

estariam na minha frente neste momento, teria passado ao menos um brilho labial.

Quando dou uma espiada para eles através de meus cílios vejo que ambos ainda me encaram. Wes está carrancudo e Dean sorri como ele guardasse um segredo. Jesus Cristo, como sobreviverei a isso por seis horas?

Alguém entra na minha linha de visão e levanto o olhar para ver Nelson, uma das estrelas reservas do time, de pé. Seus olhos correm sobre mim antes de um sorriso aparecer em seus lábios. Tenho certeza que derrete a maioria das meninas, mas minha mente ainda está nos dois caras a minha frente.

“E você quem é?” Ele pergunta. Sua voz é suave e doce, e é claro que está flertando comigo. Nelson é bem conhecido por ser um homem das senhoras, e toda vez que vejo entrevistas com ele, é sempre arrogante, mas engraçado ao mesmo tempo.

“Ela não é da sua fodida conta.” Ouço Wes rosnar, e isso faz os pelos no meu braço arrepiarem.

“Mova sua bunda, Nelson.” Dean acrescenta, e há raiva em sua voz.

Nelson balança a cabeça, nem sequer os olhando. Seus olhos ainda estão em mim, mas quero que ele se mova, também. Ele está bloqueando minha visão de Wes e Dean, e embora possa não ser capaz de encontrar palavras para falar com eles neste momento, quero ser capaz de ver.

“Esse assento está ocupado?” Ele pergunta, acenando para o assento vazio ao meu lado. Ele faz um movimento para sentar, então grita conforme mãos pousam em seus ombros.

“Não me faça repetir.” Wes adverte.

Meus olhos alternam entre os três conforme o ar em torno parece mais espesso.

“Você sabe o quanto Wes gosta de espancar pessoas, Nelson. Não force. Vai levar cinco de nós para tirá-lo de você, e preciso de sua bunda na próxima semana. Então, por que não senta na parte de trás e mantém sua bunda e cabeça no mesmo corpo?” Dean diz com um sorriso no rosto.

Nelson se move do agarre que eles têm e vira para olhá-los. Antes de ir embora, ele me encara e então de volta para eles. “Sério?” Ele pergunta, levantando uma sobrancelha.

“Mova-se.” Eles dizem em uníssono.

Nelson deixa escapar uma gargalhada. “Nunca pensei que veria o dia.” Ele balança a cabeça e, finalmente vai para a parte de trás do avião. Dean e Wes sentam, visivelmente relaxando.

Tiro meu livro da bolsa e finjo ler. Nem Wes nem Dean dizem nada, mas posso sentir seus olhos em mim enquanto os segundos vão passando. Morro de vontade de conhecê-los desde que meu pai os contratou para o time, e aqui estou tentando com cada centímetro do meu corpo ignorar a dupla dinâmica.

Os dois assinaram juntos, ambos declarando que não iriam a qualquer lugar sem o outro. Depois que ouvi essa história li tanto sobre eles quanto possível. Dean é o bom menino, nascido e criado em uma fazenda em Idaho. Seu pai é um quarterback<sup>2</sup> aposentado que está no Hall da Fama. Dean parece estar seguindo os passos de seu pai. Tudo sobre a sua vida é All-American<sup>3</sup>.

Wes veio do lado errado da cidade e perdeu seus pais numa idade jovem. Mas ele tem um talento bruto que saiu do nada e é uma fera desde que pôs seus

---

<sup>2</sup> Posição no futebol americano, um jogador posicionado atrás do centro que dirige o jogo ofensivo de uma equipe.

<sup>3</sup> Pode ser alguém que tem todas as qualidades americanas ou um jogador de esportes homenageado como um dos melhores amadores nos EUA.

pés no campo. Ele e Dean são melhores amigos e os pais de Dean o adotaram. Pelo menos é o que encontrei online. Eles são praticamente irmãos, o que faz alguns dos boatos sobre eles parecerem um pouco estranhos.

Disseram que são amantes, mas não existem fotos deles de forma alguma. A menos que conte abraços depois de um jogo. O mesmo tipo de abraços que todos os jogadores trocam. O boato tem vida porque nenhum deles jamais foi visto com uma mulher e moram juntos. Eles dificilmente vão a qualquer lugar sem o outro, então as pessoas simplesmente supõem.

Meu coração se partiu um pouco no dia que li esse artigo. Ainda assim, meu corpo não se importa que não gostem de mulheres; tenho minhas fantasias e nada vai mudá-las. E não é como se pudesse escolher apenas um para fantasiar. Ambos têm seu próprio apelo.

Wes é escuro e pensativo e Dean é sorrisos e gargalhadas. Pelo menos pelo que vi deles no campo ou em entrevistas. Wes é construído como um fodido caminhão. Ele sempre me fez lembrar de um homem das cavernas, e a maneira como anda apenas solidificou minha impressão. Seu cabelo escuro longo paira um pouco abaixo dos ombros, e quando ele está quente e suado no campo fica ondulado. Ele tem pelo menos 1,98m e é extremamente musculoso. Fico chocada quando vejo alguém tomar um de seus golpes em campo e conseguir levantar depois. Bem, alguns deles levantam.

Dean é o seu oposto em muitos aspectos. Ele é alguns centímetros mais baixo que Wes, e mais magro. Pelo que vi, ele é o quarterback mais rápido da liga. Seu cabelo loiro é curto e ele sempre tem um sorriso fácil nos lábios. Ele até tem uma fodida covinha, o que o faz parecer ainda mais sonhador. Ele tem mãos do tamanho de luvas de beisebol e lábios que qualquer mulher teria ciúmes.

Ambos são bonitos em suas maneiras, mas como posso estar tão atraída por duas pessoas tão diferentes? Pensei que mulheres normalmente tivessem um tipo, mas o que sei? Mal tive um encontro.

Minha educação não ajudou com minha vida amorosa. Nasci em Vegas, mas cresci em Nova York. Minha mãe mudou para tão longe do meu pai quanto possível. Ela provavelmente teria ido para o Alasca se pudesse, mas estou supondo que sua vida social e vício em compras não permitiram. Por alguma razão, ela não quis que meu pai e eu fôssemos próximos, mas sempre fui uma filhinha do papai.

Nunca tive um momento em que meus pais estiveram juntos. Apenas algumas fotos me fazem acreditar que é verdade. Minha mãe e meu pai se conheceram uma noite quando meu pai a viu numa apresentação. Ela era uma showgirl<sup>4</sup> de Vegas, algo que ela tenta esconder de suas amigas socialites em Nova York. Ela não quer que ninguém saiba de onde veio.

Posso ver porque meu pai se apaixonou, no entanto. Ela é linda, mesmo anos mais tarde. Ela nunca se estabeleceu, mas houveram homens dentro e fora de sua vida. Ela provavelmente foi pedida em casamento uma dúzia de vezes, e sempre achei que está esperando a pessoa certa. Mas descobri que, se ela se casasse novamente sua pensão alimentícia seria cortada. Sei que ela nunca desistirá dela. Ainda mais agora que não vai receber nenhum apoio. Ela só recebia se eu estivesse estudando, e me formei antes do verão.

Nunca foi dito, mas tenho a sensação que meu pai casou com minha mãe só porque ela engravidou. Meu pai está sempre tentando fazer a coisa certa quando se trata de mim, sorrindo e sendo educado quando ele e minha mãe tem que estar na mesma sala. Como na formatura.

---

<sup>4</sup> Uma atriz que canta e dança em musicais, atos variados e apresentações semelhantes.

Tento apagar esse dia da mente. Deus, amo minha mãe, mas tudo com ela tem que ser um grande evento. Pode ter sido minha formatura, mas ela foi o centro das atenções. Não que me importo. Não sou o tipo que ama ser o centro das atenções. Não vi meu pai em meses e queria passar o dia com ele, ou pelo menos me esconder com ele durante a festa. Mas minha mãe me manteve ao lado dela, mostrando-me como uma espécie de prêmio.

Nunca saberiam que ela foi contra eu ter meu doutorado em fisioterapia. Ela brigou comigo diariamente sobre isso. Ouvi porque morei com ela durante a faculdade. Entre ir para uma escola só para meninas, morar em casa durante a faculdade, e ter tantas aulas quanto possível para me formar mais rápido, minha vida social é nula.

Meu objetivo principal era me formar porque sabia o que me esperava quando terminasse. É provavelmente por isso que minha mãe odeia minha escolha de carreira. Tudo o que tive que fazer foi me formar e ter notas. Meu pai prometeu um emprego em seu time. O sonho me alimentou. Não queria apenas o trabalho, mas também estar perto dele.

Nosso relacionamento é diferente do que o que tenho com minha mãe. Meu pai sempre foi mais carinhoso e amoroso. Ele sempre quis estar na minha vida. Um dia não passou sem eu ouvir sua voz. Quando não tinha que trabalhar estava em Nova York para me ver ou viajávamos juntos. Ele até tem uma segunda casa no mesmo edifício que minha mãe.

Nosso tempo juntos sempre pareceu especial e estou mais do que animada para realmente viver na mesma cidade que ele. Minha mãe não está feliz com isso, mas tenho certeza que depois de um tempo ela vai se acostumar. Não é como se saíssemos muito a menos que ela estivesse me vestindo e arrastando para um evento. Além disso, somos duas estranhas passando uma pela outra nos

corredores. Desisti há muito de tentar um relacionamento com ela. Eu a amo, mas não acho que isso alguma vez ocorrerá entre nós.

Sou tirada dos pensamentos quando sinto o avião começar a se mover.

“Cinto de segurança.” Ouço Wes rosnar.

Talvez não seja um grunhido e apenas como ele fala. Tento lembrar de entrevistas que ele deu, mas não consigo. Normalmente Dean fala. Sempre torci pelo time do meu pai, mas fiquei ainda fã com a idade e ele me levando aos jogos. Devorei tudo que pude sobre os jogadores e times desde que meu pai me prometeu o trabalho.

Procuro o cinto de segurança, totalmente nervosa pelo conhecimento que ambos estão me observando. Realmente preciso me recompor. Vou trabalhar e viajar com eles durante os jogos. Não posso ser a filha desajeitada do Owens na frente deles.

Duas mãos quentes e fortes cobrem as minhas, fazendo minha respiração engatar por um momento. “Deixe-me ajudar, doce.”

Olho para cima, encontrando os olhos azuis cristalinos de Dean e me perco por um momento. Seus polegares roçam minhas mãos, então vão para o cinto de segurança. Ele o fecha facilmente e me sinto quente por toda parte.

“Obrigada.” Digo, quando finalmente consigo deixar passar palavras por entre os lábios.

“Você fala.” Sua covinha aparece quando ele me dá um sorriso provocador. “Feche a boca ou vou fazer algo com ela.”

Minha boca fecha e tenho certeza que meu rosto está vermelho brilhante. Ele dá uma risadinha antes de piscar e voltar a sentar ao lado de Wes.

“Ela é ainda mais suave do que parece.” Ele diz, e Wes solta um grunhido. Olho para minhas mãos, onde seu toque ainda permanece. Suas palavras martelam na minha cabeça.

O que ele fará com a minha boca? Meus dedos vão para meus lábios e uma inundação de visões vêm à mente.

“Fodida merda.” Alguém murmura.

Não olho mais. Sei que é Dean quem falou, e ele parece irritado. Estes dois são tão confusos. Abrindo meu livro novamente, me perco nas páginas, tentando afastar tudo da mente e fazer o rubor desaparecer. Preciso me recompor.

Meus olhos abrem quando sinto algo acariciar minha bochecha. Devo ter adormecido. Meus olhos encontram Wes, que está esfregando o polegar suavemente ao longo da minha bochecha. Seu toque é tão diferente do que imaginei.

“Chegamos, pequena.” Seu rosto é suave, mas não posso ler seus olhos escuros. Há algo lá, mas não sei o que. Eles parecem quase tristes.

“Obrigada.” Sento-me. Wes se abaixa e abre meu cinto de segurança. É doce, mas talvez estes dois pensem que sou tão incompetente que não posso nem me soltar.

“Você é?” Wes pergunta com sua voz profunda.

Não entendo a pergunta. “Sou o que?”

“Jailbait.”

Olho para baixo e balanço a cabeça. Sei que eu pareço jovem, e meu tamanho não ajuda nisso. Nem como estou vestida hoje. Não querendo olhar de volta para ele, pego minha bolsa e coloco o livro dentro.

“Mas é muito próxima disso, não?” Olho pela janela, desejando que o avião pare de desacelerar na pista para que eu possa sair. “Pequena?”

“Meu nome é Amelia.”

Dean está de pé ao lado dele agora. O avião para de se mover e um momento depois ouço a porta abrir. Levanto, mas Wes e Dean não se movem do caminho.

“Quem é você, Amelia?” Dean pergunta. Lambo os lábios, olhando para ele. Jesus, eles são ainda maiores pessoalmente. Vê-los no campo através de uma televisão não faz justiça. “Eu... ah.” Gaguejo, mas sou cortada quando ouço a voz do meu pai.

“Melly!” Meu pai sempre me chama pelo apelido que me deu quando era bebê. Wes e Dean se viram para olhar meu pai, que acaba de entrar no avião, claramente incapaz de me esperar sair. Amo que ele esteja tão animado para me ver quanto eu estou.

“Ela pertence a você?” As palavras de Wes soam mortais.

Passo por eles e me joto em meu pai. Não consegui vê-lo durante todo o verão. Estive ocupada conseguindo todas as minhas certificações. Nunca ficamos tanto tempo sem ver um ao outro. Meu pai me abraça forte e me beija na bochecha. Antes de me soltar, ele me vira e vejo todo o time em pé, tentando sair do avião.

“Sim, ela pertence a mim.” Ambos Dean e Wes dão um passo em nossa direção. Todo o time está me olhando. Eles param de se mover quando meu pai continua. “Esta é minha filha, Dra. Amelia Green.” As expressões de Wes e Dean mudam, e não entendo nada. “Ela é a nova fisioterapeuta do time.”

# Capítulo Dois

## Amelia

“Pai, este lugar é demais.” Olho ao redor do apartamento totalmente decorado, minha emoção latente com a ideia deste espaço ser meu para fazer o que quiser.

O lugar é incrível. Mais do que poderia ter esperado, e só cheguei à sala de estar. Há uma enorme lareira e um grande sofá seccional<sup>5</sup> cinza suave que parece macio e confortável. Grandes almofadas se alinham na maior parte e parece acolhedor. Há luz em toda parte, brilhando das janelas do chão ao teto com vista para Vegas.

Viro para olhar meu pai. Seu cabelo está um pouco mais grisalho do que da última vez que o vi. Ele usa um terno como sempre, mas hoje está um pouco menos tenso que o normal. Ele parece relaxado. Ele é bonito, e sempre me perguntei por que nunca se casou novamente. Talvez minha mãe arruinou a ideia para ele. Ele nunca teve qualquer mulher em torno também.

“Este lugar é perfeito.” Ele coloca as mãos nos bolsos. “A maioria do time vive aqui durante a temporada. A segurança é de primeira.” Ele acena para um telefone. “Pode pedir comida sempre que quiser e eles têm uma academia e um



spa no térreo. Tudo que precisa com apenas um telefonema. É seguro.” Ele continua. “Você pode ficar comigo, se preferir. Adoraria tê-la em casa, mas pensei que pudesse querer seu lugar.”

“É perfeito.” Amo meu pai e estou tão feliz de estar aqui, mas quero meu espaço. É hora de começar a abrir as asas.

“Sei que gosta de cozinhar.” Ele acena para a esquerda e corro até a cozinha. Não apenas amo cozinhar, mas amo comer.

“Papai!” Grito e minha emoção transborda. Quase não usava a cozinha em casa. Minha mãe odeia bagunça, embora eu limpe depois. Ela também odeia ter qualquer alimento calórico em casa. Só conseguia cozinhar quando ela saía pelos fins de semana ou sabia que ela ficaria fora a noite. Às vezes podia me esgueirar até a casa do meu pai e cozinhar. Ele sempre me deixa fazer o que quisesse.

Corro a mão ao longo da bancada de granito branco e olho todos os aparelhos de aço inoxidável.

“Ainda não viu nada ainda.” Ele diz, enquanto caminha até a despensa.

Ele puxa as portas e revela uma pequena sala forrada com prateleiras. Entro e vejo que está amontoadado de alimentos. É tudo perfeito, com rótulos e embalagens, e quase não quero tocar em nada.

“Um designer organizou a comida?” Brinco, mas o olhar no rosto de meu pai me faz pensar que acertei. “Nunca vou ser capaz de comer tudo.”

“Vai ter que convidar seu velho para muitos jantares.” Ele envolve um braço em mim, me puxando para perto, e beija o topo da minha cabeça.

“Gosto da ideia.” Concordo. “Está com fome?”

“Gostaria de poder ficar para o jantar, mas tenho uma reunião.” Posso ouvir o pedido de desculpas em seu tom.

“Eu moro aqui. Nós teremos um monte de jantares. Além disso, preciso desembalar minhas coisas.” Tento tranquilizá-lo. Saímos da despensa e vou para a geladeira que está super abastecida. Seguro a risada e pego duas garrafas de água. Deslizo uma sobre o balcão para ele.

“As caixas que mandou estão no quarto principal. Se não quiser desembalar, posso enviar alguém amanhã.”

“Pai, posso fazer isso.” Balanço a cabeça em exasperação carinhosa.

“Eu sei que pode.” Ele toma um gole de água. “Como disse, a maioria do time vive no edifício.” Seus olhos se apressam em direção a porta da frente. “Estou começando a me arrepender da unidade que peguei para você.”

Levanto as sobrancelhas, incerta do que ele quer dizer com isso.

“Há apenas duas unidades neste andar.” Ele acrescenta.

“Ok.”

“Pensei ser a escolha certa, mas depois do incidente no avião...” Ele balança a cabeça.

“Um dos outros jogadores mora na outra?”

“Sim. Dois.” Ele suspira. “Pensei que seria um bom ajuste para você. Pensei...” Ele para.

Meu coração acelera. Já sei de quem ele está falando. Se dois jogadores moram juntos, tem que ser eles.

“Pai, se está falando de Dean e Wes tenho certeza que está tudo bem. Eles não são, você sabe...?”

Ele dá de ombros, sem responder, então ele olha para o relógio. “Eu tenho que ir.” Ele se aproxima e me dá um abraço e um beijo na testa. “Descanse. O trabalho começa depois de amanhã.”

“Mal posso esperar.” Eu o acompanho até a porta. Olho através do corredor para a outra porta e imagino se estão dentro. Balançando a cabeça, fecho minha porta e a tranco. Quando saímos do avião, ouvi alguns dos jogadores falando sobre sair hoje à noite. Algo sobre um evento. Já ouvi falar de celebridades fazendo isso em clubes populares. Imagino se Dean e Wes vão. Imagino também se o boato sobre eles serem gays é verdade.

Os comentários espontâneos que fizeram me fazem pensar que não são. Talvez sejam apenas discretos com suas mulheres ou algo assim. Exploro meu apartamento um pouco mais e quase morro quando vejo o banheiro principal. Com certeza inaugurarei esta banheira mais tarde.

Olho todas as caixas empilhadas e abro um par para me certificar que tudo está aqui. Pego as coisas que sei que vou precisar pelos próximos dias. Depois de voltar para a sala tiro meu laptop da bolsa antes de virar o interruptor para ligar a lareira. Caio sobre o sofá, afundando, e agarro um cobertor confortável.

Vejo alguns e-mails antes de meu interesse ser despertado. Tenho mensagens do site de namoro no qual me inscrevi outro dia. Criei um perfil antes de vir para Nova York. Posso ter tido muitos copos de vinho quando fiz isso, mas só queria tentar namorar.

Minha mente vai direto para Wes e Dean, mas os afasto. Mesmo que joguem pelo meu time, eles têm coração partido escrito por toda parte. Além disso, nunca poderei escolher um.

Começo a ver através as mensagens e excluo todas, exceto uma. É claro que os outros estão à procura de sexo e não sou para ficadas de uma noite. Pelo

menos não acho que seja. Não tenho certeza, se for honesta comigo mesma. Sei que não quero morrer virgem, mas acho que preciso de algum tipo de conexão para ficar nua com outra pessoa.

Um cara chamado Mason me enviou mensagens e olho seu perfil. Ele é fofo. Algumas de suas fotos parecem um pouco chamativas, uma o mostra em pé ao lado de carros esportivos, outra numa festa chique. Ele parece o tipo de homem que minha mãe tentaria me arrumar. Ele tem cabelo castanho e olhos azuis claros. Ele parece o tipo menino-da-porta-ao-lado. Ele diz que é médico, que ama basebol, nunca foi casado e não tem filhos.

De todos os que me mandaram uma mensagem ele é o único com quem consideraria um encontro, então respondo, deixando-o saber que adoraria encontra-lo para bebidas algum dia.

Quando ouço risos fecho meu laptop e vou até a porta da frente. Espio pelo olho mágico e vejo duas meninas em pé na porta de Wes e Dean. Um momento depois, a porta abre e Dean sai, abraçando as duas antes de abrir mais a porta e deixá-las entrar. Meu coração cai quando a porta fecha atrás deles.

Fecho meus olhos, odiando o ciúme me envolvendo. Como se tivesse qualquer posse sobre eles. Como posso estar chateada? Acabei de conseguir um encontro, então não é como se fosse inocente.

Pulo quando de repente alguém vem e fica na frente da porta. Posso distinguir o rosto de Nelson conforme ele bate, e abro a porta.

Ele tirou o terno que usava. O time é obrigado a usar ternos indo e vindo de jogos. Agora ele está de calça jeans escura e uma camisa polo branca.

“Ei, linda. Alguns vão sair esta noite. Quer vir? Você pode sair e conhecer alguns membros do time?” Ele encosta no batente da porta parecendo informal e descontraído.

Olho para a porta de Wes e Dean e debato por um momento.

“Sim, eu acho que vou. Dê-me dez minutos para ficar pronta.” Abro a porta um pouco mais, convidando-o a entrar. Ele entra e a fecha.

“Eu vou esperar. O lugar não é muito longe daqui.”

Vou para meu quarto e me apresso para encontrar algo para vestir. Escolho um vestido e um par de saltos, então afofo meu cabelo um pouco e passo um pouco de rímel e batom. Quando volto para a sala Nelson está de pé, onde o deixei. Ele se vira quando ouve meus saltos clicando no chão de madeira.

Ele solta um assobio, e rio. É brincalhão e não sinto como se ele estivesse dando em cima de mim. Ele me oferece seu braço num gesto amigável, então o pego e seguro minha bolsa com a outra mão.

“Nunca estive num clube antes.” Admito.

“Então será a noite da sua vida.”

Bom. Preciso tirar minha mente dos homens que vivem na porta ao lado da minha e as mulheres que têm em sua casa. Não me fará nenhum bem pensar sobre o que estão fazendo lá.

# Capítulo Três

Wes

Odeio quando a temporada acaba. Há muito tempo de inatividade. Sou uma fera e preciso ser treinado. Passei a vida inteira trabalhando duro para que poder ser o melhor quando chegar a hora de pisar no campo. O fim da temporada deixa os jogadores preguiçosos.

Graças a Deus tenho Dean para me forçar, porque faço o mesmo com ele. Normalmente sou muito tranquilo e apenas grunho quando preciso, mas fico mal-humorado quando não estou queimando toda a energia reprimida.

Meus pensamentos derivam de volta ao pedaço de pele nua no ombro que encarei por seis longas horas. Mudo o chuveiro para frio e espero que isso leve minha necessidade pela pequena loira.

*Amelia.*

Porra, esse nome causa um nó no meu estômago e não sei como controlar isso. Pego o shampoo e tento lavar os pensamentos do voo. Pude sentir a energia escorrendo de Dean em ondas e isso me deixou nervoso. Sua necessidade desencadeou a minha e ficamos ali, centímetros longe do que queríamos.

Ouvi os sussurros. Sempre há conversa quando se tratava de nós. Do momento em que nos conhecemos ficamos inseparáveis. Depois que meus pais

morreram fui colocado numa casa de grupo<sup>6</sup>. As pessoas que dirigiam a casa eram boas o suficiente, mas era apenas um trabalho para eles. Os pais de Dean me criaram como seu filho, então quando digo às pessoas que ele é meu irmão, quero dizer isso. Até chamo seus pais de mãe e pai. Tenho uma cama em seu quarto na qual dormi mais do que na casa. Fomos para a mesma faculdade, compartilhamos o mesmo dormitório, e até mesmo vivemos fora do campus juntos. As pessoas achavam que somos loucos porque sempre dividimos um quarto, mas nunca gostamos de ficar sozinhos. Nunca toquei Dean de uma maneira que não seja fraternal, e não sou sexualmente atraído por ele. Mas ele é minha alma gêmea em todos os sentidos da palavra, e não gosto de ficar longe. É a razão pela qual entramos no time juntos e somos um pacote. Não dou a mínima para o que as pessoas pensam.

Quando estávamos no ensino médio fomos acampar sozinhos um fim de semana. saímos para o lago de pesca quando Dean me perguntou se eu pensava em ter relações sexuais.

*“Isso é tudo que penso.”*

*“Não. Eu sei disso. Mas isso não é o que quero dizer. Não estou falando direito.”*

*Ele disse.*

*“O que quer dizer então? Explique.” Lancei meu carretel e Dean ficou quieto por tanto tempo que estava prestes a me preocupar. Senti uma agitação no intestino e sabia o que viria.*

*“Você já pensou em nós termos relações sexuais. Com a mesma garota, ao mesmo tempo.”*

---

<sup>6</sup> Uma casa em que um pequeno número de pessoas não relacionadas que precisam de cuidados, apoio ou supervisão podem viver juntos, como aqueles que são idosos ou doentes mentais.

*Olho para ele e ele me olha. Por um segundo há um entendimento entre nós, e eu aceno.*

*“Isso nos faz aberrações?” Ele pergunta, e pude ouvir o medo em sua voz.*

*“Isso importa?” Grunhi e atirei a linha novamente.*

*Silêncio pausa de novo e eu o ouço soltar um suspiro. “Eu acho que não. É só que... penso sobre foder uma menina e então penso em você. Não quero te foder, mas eu te amo.” Ele dá de ombros e posso dizer que foi uma grande confissão para ele.*

*“Eu também te amo.” É tudo o que disse. Nós somos uma família.*

Tivemos um par de conversas como essa ao longo de nossas vidas, e na faculdade, nós experimentamos. Éramos jogadores estrela de futebol e tínhamos meninas batendo nas nossas portas, mas nunca houve a certa. Elas eram sempre mais presas a um de nós, ou não queriam fazer isso em tempo integral. Era uma fantasia para elas, somente uma vez. Éramos um número de circo e elas só queriam sua vez no show de horrores. Depois de um par de vezes, odiamos a forma como nos sentimos e decidimos não fazer mais. Não até encontrarmos alguém que quisesse os dois e estivesse nisso a longo prazo. Tentar nos dividir prejudicaria nosso relacionamento, e aprendemos que não estamos dispostos a arriscar.

Saio do chuveiro e me seco conforme vou até a pia e pego minha navalha. Olho para baixo, vendo que a lâmina está sem forma então vou para o outro lado da pia e agarro a de Dean. Nós compartilhamos um banheiro e quarto assim como na faculdade. Nossa mãe diz que devemos ter sido gêmeos siameses em uma vida passada e não discordamos. Se não estamos na mesma sala, normalmente encontramos o outro para que possamos sair. Algumas pessoas podem achar estranho, mas normalmente apenas mantemos nossa vida particular privada.

Há uma batida na porta e atravesso o quarto para ver Dean atender a porta. Cassie e Emma entram e aceno antes de voltar ao banheiro. Cassie é a irmã mais velha de Dean e Emma a mais nova. Eles são minhas irmãs, também, para todos os efeitos, e estão na cidade pelo fim de semana.

Elas sabem sobre nossa situação de vida, tendo crescido conosco sempre juntos. Acho que olhando para trás, pode ser estranho, mas para nossa família é apenas a maneira que é. Tenho muita sorte que a família de Dean me acolheu e nunca me fez sentir diferente.

Cassie entra no banheiro e abre os armários sob a pia. “Vocês têm absorvente?”

“Não.” Digo, enquanto lavo meu rosto e vou para o armário do quarto. Emma entra no quarto com Dean atrás dela.

“Vocês caras ainda não tiveram uma garota neste lugar. Que seja, vou apenas pegar algum no caminho.” Ouço Cassie dizer do banheiro.

“Sem garotas. Mas acho que encontramos a única.” Dean diz, caindo na cama e deitando. Isto.

“O que!?” Nossas irmãs guincham ao mesmo tempo.

Fecho a porta do armário e me visto, mas ouço Dean murmurando para elas. Ele está contando a elas sobre Amelia e nosso voo para casa.

*Amelia.*

Esfrego os olhos e respiro fundo. Não falamos sobre isso. Sabia o que Dean pensava o tempo todo sem ter que dizer uma palavra. Ele está sempre pensando e planejando. Ela é a única. Esperamos por anos pensando que saberíamos quando chegasse o momento. Acontece que estávamos certos.

Coloco um par de jeans e uma camisa polo antes de sair do closet. Dean está deitado na cama personalizada que encomendamos quando compramos o lugar. Nós a dividimos, mas é grande o suficiente para que eu possa rolar três vezes e ainda não o tocar.

Cassie e Emma estão sentadas no final da mesma, penduradas em cada palavra que ele diz.

“Não comprei essa camisa para Dean?” Emma pergunta balançando a cabeça.

“Parece melhor em mim.” Digo enquanto o material estica no meu peito.

“Então você a encontrou.” Cassie diz, sorrindo de orelha a orelha. “Mal posso esperar para conhecê-la.”

“Nós nem sequer a conhecemos.” Dean diz, e enfio as mãos nos bolsos. “É complicado, mas é ela.”

“Wes?” Emma pergunta, esperando minha confirmação.

Assinto e ela dá um pequeno aplauso animado enquanto salta na cama.

“Devíamos celebrar. Vocês têm alguma coisa para comer?” Cassie diz enquanto levanta e caminha em direção à cozinha.

Temos uma nutricionista que estoca nossa geladeira duas vezes por semana, então ela sabe bem que temos comida lá. Cassie é como nós quando se trata de comida e não fica mais de uma hora sem um lanche.

Vamos para a cozinha e pego um copo de água, enquanto Dean e Emma fazem comida. Após cerca de uma hora ou assim Cassie nos diz que ela e Emma estão indo ao clube, algo que costumam fazer quando vêm para Vegas nos ver.

“Estou fora.” Digo, e os três reviram os olhos.

“Nós sabemos.” Emma diz, e ela e Dean riem.

O telefone de Dean toca e ele enfia a mão no bolso para pegá-lo. Tomo um gole da minha água, mas sinto a energia no quarto mudar. Olho para ele e vejo como seu rosto ficar branco.

“O que é?” Pergunto, e estou ao lado dele instantaneamente.

Ele não fala, simplesmente vira o telefone em minha direção. Na tela há uma foto de Nelson e Amelia juntos num clube de Vegas, os dois rindo e segurando bebidas. Há um outro toque e é uma mensagem de texto de Nelson

**Nelson: Vcs estão perdendo.**

Dean aperta o telefone tão forte que acho que a tela pode quebrar. Normalmente sou o único com problemas para controlar a raiva, mas não hoje. Tiro o telefone de sua mão e envio uma mensagem de volta.

**Dean: Onde está?**

**Nelson: The Strip... venha e nos encontre!**

Rosno conforme entrego o telefone para Dean, mas antes que ele possa pegá-lo Cassie o agarra de sua mão.

“Parece que Nelson tem algo que você quer.” Ela diz, mostrando a Emma.  
“Eles estão no Viper.”

“Como sabe?” Pergunto, e ela revira os olhos.

“Nós vamos ou não?” Cassie diz, olhando entre mim e Dean.

Nem sequer temos que falar para saber a resposta a essa pergunta. Já estamos em movimento no momento em que ela termina de falar.

# Capítulo Quatro

## Dean

Quando chegamos ao Viper vamos direto para frente da fila e o segurança abre a corda de veludo. Aceno e deslizo algum dinheiro para ele, enquanto Wes, Cassie, Emma e eu caminhamos através da multidão. Estou liderando o grupo e seguindo até a sala VIP. Se Nelson está aqui, é onde ele estará.

Quando chegamos ao próximo segurança, ele sai do caminho e aperta nossas mãos, nos acolhendo e oferecendo bebidas. Wes e eu recusamos, porque não bebemos. Nem mesmo fora da temporada. Cassie e Emma imediatamente começam a pedir bebidas quando uma garçonete vem para nós. Estou verificando a sala e sinto Wes ao meu lado fazendo o mesmo.

“Ali!” Ele grita por cima da música e aponta para a parte de trás, onde fica a cabine do DJ.

Nelson está nela com fones de ouvido apontando para a multidão. Running backs<sup>7</sup> são sempre exibidos. Olho em volta, mas não vejo Amelia em qualquer lugar.

“Porra.” Murmuro conforme caminhamos.

---

<sup>7</sup> Running back é uma posição no futebol americano, um jogador ofensivo, geralmente posicionado atrás do quarterback, especializado em carregar a bola.

Quando chegarmos à cabine, Nelson nos vê e por um segundo ele está rindo, então, quando vê nossa reação, deixa cair o sorriso e sai da cabine do DJ.

“Sabia que poderia fazer vocês vi...”

“Onde ela está?” Wes e eu falamos exatamente ao mesmo tempo.

Normalmente Wes é o ranzinza enquanto sou o alívio cômico, mas agora ambos temos o mesmo objetivo. Encontrar Amelia e tirá-la desse lugar.

No caminho, Cassie e Emma nos contaram tudo sobre o Viper e que tipo de celebridades vêm aqui. É um dos melhores clubes em Vegas, e há um monte de gente aqui que com certeza não queremos em torno do que é nosso.

“Calma, ela foi ao banheiro.” Nelson diz, levantando as mãos.

Ele passa por mim, sorrindo e piscando. Olho por cima do ombro e vejo Cassie estendendo uma bebida para ele e, então dando uma piscada.

“Fique longe da minha irmã.” Wes ordena antes de virar e ir para os banheiros.

Vejo Cassie dar de ombros, enquanto caminha até Nelson e lhe dá um abraço. Eles se encontraram algumas vezes quando minhas irmãs vêm visitar, mas nunca pensei sobre isso. Agora quero saber quão bem conhecem um ao outro. Emma está dançando com um dos nossos rapazes, Linsley, e dou a ele um olhar que diz para cuidar dela. Ele assente enquanto muda a bebida dela para água e continua a dançar. Ele e Emma normalmente saem quando estamos juntos, mas ela diz que não está interessada. Ela não quer namorar um atleta, o que pessoalmente acho ofensivo. Mas que seja, ela tem vinte e um anos e pode tomar suas decisões.

Wes e eu não temos um problema se Emma namorar Linsley, ele é um bom rapaz de boa família e não bebe ou festeja. Estou realmente chocado que está aqui

esta noite, mas quando olho em volta vejo que a maioria do time está. Nelson, por outro lado, é um jogador, e Cassie sabe disso malditamente bem. Ela é boa demais para ele, mas não posso dizer a minha irmã mais velha o que fazer.

Minha família é muito unida, então tenho certeza que vou descobrir em breve exatamente o que está acontecendo, mas por agora tenho coisas maiores para me concentrar, e é em forma de ampulheta com a pele tão suave como seda.

Quando alcanço o banheiro feminino há uma longa fila. Chocante. Wes e eu vamos até a porta e há alguns assobios, enquanto passamos. Nós ignoramos e entramos. Há três compartimentos no interior com cerca de dez mulheres em pé na frente do espelho. Olho em volta e não a vejo, então decido tentar o plano B.

“Yo! Amelia, você está aqui, bebê?” Grito sobre a música e o ruído.

O banheiro explode numa onda de risos e reviro os olhos. Depois de um segundo sem resposta decido tentar de outra maneira.

“Chamando Amelia Green! Você tem dez segundos para sua bunda grande sair do banheiro antes de Wes e eu entrarmos e te pegar!”

De repente, uma das portas abre e ela sai carrancuda, brava como o inferno. As meninas no banheiro começam a rir, e seu rosto fica vermelho. Ela caminha até a pia e lava calmamente as mãos antes de pegar uma toalha de papel e secá-las. Ela endireita os ombros e marcha para onde estamos, mas em vez de vir para nós, ela empurra passando por mim, me dando uma cotovelada conforme vai.

“Gahh.” Grito enquanto agarro meu lado. Sinto Wes rir ao meu lado enquanto a observamos voltar para a VIP. “O que fiz de errado?”

“Você é um idiota.” Wes diz.

“Um idiota que vai levá-la para casa conosco.” Digo, e corro atrás dela.

# Capítulo Cinco

## Amelia

Respiro fundo, tentando me recompor. Estava tendo um bom tempo desde que cheguei. Depois de algumas bebidas e me perder na música pude esquecer Wes e Dean. Ok, não esquecer, mas eles não inundavam todos os meus pensamentos com o que poderiam estar fazendo com as meninas que entraram em sua casa.

Um nó enche meu estômago ao pensar nisso. Vi os quatro entrando juntos. Eles são difíceis de perder. Não só por causa do tamanho, mas porque todo mundo virou para olhá-los conforme entraram e atravessaram o clube. Um grupo de pessoas gritaram seus nomes e os aplaudiram. Meus olhos encheram de lágrimas ao vê-los com as mulheres e sabia que tinha que me recompor. O lugar mais seguro é o banheiro. Não iria deixá-los saber que me incomoda porque tenho que trabalhar com os dois. Mas minha fuga para banheiro foi de curta duração.

Por que sequer estão no maldito banheiro para começar? Empurro através da multidão, vendo que o clube ficou mais cheio desde que chegamos. Pessoas estão em toda parte, tornando difícil eu me mover. Estou sendo esmagada, mas preciso sair daqui.

Assim que começo a ficar frustrada, as pessoas de repente se movem do caminho por conta própria. Quando sinto calor nas minhas costas sei o porquê.

Nem sequer tenho que virar para saber que eles estão seguindo minha “bunda grande”. Deus me ajude, a lembrança me faz adicionar um pouco de gingado em meus passos conforme ando. Não sei se isso é obra minha, ou do álcool nadando através do meu sistema.

Vejo Nelson na mesa que ele pegou mais cedo, junto com alguns jogadores. Ele me apresentou a muitos já, e todos foram legais. Fiquei feliz em chegar a conhecer alguns fora do ambiente de trabalho. Não quero ser rotulada como filha do chefe. Quero que eles me vejam como mais do que isso e quero que gostem de mim. Talvez isso seja algo que herdei de minha mãe e não sei se isso é bom ou ruim. Não estou acostumada a estar em torno de tantos homens.

Nelson está servindo doses quando ando até a mesa. Noto uma das meninas que veio com Wes e Dean de pé ao lado dele. Ela é linda. Tem o cabelo loiro ao redor dos ombros em ondas longas. Ela usa um vestido preto justo e saltos que têm pelo menos treze centímetros, dando a ela a altura de uma modelo. Ela está balançando ao som da música e fazendo seu cabelo saltar com cada movimento. Ela não apenas é bonita, é sexy. Nunca me considerei sexy. Fui chamada de bonita e adorável, mas não sexy. Na verdade, o vestido que tenho hoje à noite é a coisa mais sexy que possuo e parece desalinhado em comparação com o que ela está vestindo.

O olhar de Nelson está na mulher. Tenho que segurar um bufar quando o vejo derramar as doses porque não pode tirar os olhos dela.

“Nelson!” Ouço Wes rosar atrás de mim, alto o suficiente para ser ouvido sobre a música.

Isso me faz pular e tropeço em meus saltos baixos. Mãos quentes me seguram antes de eu cair. Não tenho certeza de quem são, mas tento me libertar do agarre. As mãos apenas apertam e dedos afundam em meus quadris num aperto possessivo.

“Solte-me.” digo, mas então congelo quando lábios vem a minha orelha.

“Dean estava certo. Você é ainda mais suave do que parece.”

Sinto os lábios de Wes atrás da minha orelha e cada célula do meu corpo entra em estado de alerta.

Nelson e a outra mulher estão nos olhando. Nelson tem um sorriso arrogante nos lábios, enquanto a boca da menina formou um O perfeito. Estou supondo que ela está chateada porque um destes dois homens é dela e ambos estão comigo por algum motivo.

A mão de Wes desliza do meu quadril para o estômago e ele me abraça. Entro em pânico e uso meu cotovelo para acertá-lo. Wes solta um grunhido, e assobio. É como bater numa maldita parede e me pergunto se machuquei mais a mim mesma do que a ele.

Wes me solta e corro de seu aperto, com medo que ele possa tentar me agarrar novamente. Ando direto para Nelson e pego uma das doses da mesa. Bebo e um gosto amargo enche minha boca. Pego outra viro também.

Um zumbido quente flui através do meu corpo e tento ignorar o gosto. Nunca realmente bebi antes, e não sei o que isso fará comigo. Tive algumas taças de champanhe em eventos para os quais minha mãe me levou, e, ocasionalmente, bebo um copo de vinho tinto, quando saio para jantar, mas isso parece diferente.

Antes de saber o que está acontecendo o copo de dose deixa minha mão conforme Dean o pega. Ele o baixa sobre a mesa e dá a Nelson um olhar duro.

Movo meus olhos de Dean olho para Nelson, que tem seu braço em torno da mulher. Ele revira os olhos e tira o braço dela, ao mesmo tempo que Dean coloca seus braços em mim. Sinto Wes nas minhas costas, o calor de seu corpo familiar e forte.

Abaixo-me um pouco para soltar o braço de Dean, então volto para olhar ambos. Eles são como uma parede humana ocupando todo o espaço na minha frente enquanto ambos têm os braços cruzados sobre o peito. Eles parecem seguranças do clube. Tenho que inclinar a cabeça para fazer contato visual.

Coloco as mãos nos quadris e endireito os ombros. “Mantenham as mãos fora de mim.” Grito para os dois. Dean sorri, me mostrando a covinha, e o rosto de Wes é ilegível. Tenho certeza que ele está lutando contra um sorriso, o que é irritante. Um pequeno rosnado me deixa, e o sorriso que Wes está segurando se liberta. Deus, ele é ainda mais bonito quando sorri. Eu quero afastar esses olhares de seus rostos.

“Não vai acontecer.” Dean diz.

“Não.”

É claro que a resposta de Wes é apenas uma palavra resmungada.

“Ela é sua?” Olho entre ambos. Wes assente e Dean responde com uma afirmativa.

Fico chocada por um momento. “Tipo, vocês a compartilham? Entre os dois?”

Sinto meu rosto corar e olho para longe. Tenho certeza que minha surpresa está por todo meu rosto. Então ciúme me toma. Não deveria estar chocada que alguém tão bonita quanto ela possa ter ambos. Olho de volta e eles parecem estar me estudando. “Deixa para lá. Não respondam a isso.” Aceno com a mão na minha frente. Não quero saber sobre suas vidas sexuais. O que já comecei a juntar está rasgando meu coração com sentimentos que não entendo. Quero que eles sejam meus. Quero pertencer a ambos e que eles me pertençam.

Viro-me para a mesa. Nelson tem uma dose na mão e está prestes a tomá-la, mas eu a pego.

“Amelia.”

Ignoro a voz, enquanto bebo a dose e sinto a queimadura, feliz por me concentrar em outra coisa além do meu ciúme.

“Quer dançar?” A mulher pergunta.

Ela tem uma covinha na bochecha e seu sorriso é amigável. Ela estende a mão, e embora não queira gostar dela, não tenho um motivo real para não o fazer. Estou surpresa que ela não está me atirando punhais.

“Sim.” Digo e pego a mão dela.

“Cassie, ela não vai dançar.” Dean diz.

“Vou fazer o que eu quiser.” Respondo a ele. Sorrio quando vejo que eles não estão sorrindo mais.

“Talvez todos deversem ficar aqui na área VIP e apenas curtir.” Nelson diz a Cassie. Ele lambe os lábios enquanto seus olhos vagam sobre ela. Ele está claramente afetado. Não tomaria Nelson como o tipo para se apaixonar por uma mulher. Ele parece um jogador para mim.

Cassie revira os olhos. “Não nos vestimos bem para nada” Ela puxa minha mão.

“Cassie.” Wes rosna.

“Ignore-os. Isso é o que faço quando tentam mandar em mim.” Ela pisca.

Mordo meu lábio para não dizer a ela que não me importaria de ser mandada por eles se tivesse a chance. Embora depois de hoje à noite sei que não

gostaria de pertencer a eles. Eles claramente não têm nenhum problema em ir de mulher para mulher.

Conforme Cassie me puxa pela multidão, minha mente começa a vagar. Talvez eles vieram me procurar porque meu pai pediu para manter um olho em mim ou algo assim? Talvez seja por isso que estavam me procurando, e não sejam os jogadores que pensei que fossem.

Meu pescoço formiga no lugar onde Wes colocou seus lábios, me lembrando que provavelmente estou errada. Não posso acreditar que estou buscando desculpas para eles. Odeio a ideia de que os dois homens que morri para conhecer durante anos podem ser idiotas desprezíveis.

Vejo a outra mulher que veio com eles dançando com Linsley quando chegamos à pista principal. Eu o conheci quando cheguei ao clube. Ele é muito legal e tem algumas das melhores maneiras que já vi. Ele a está segurando perto enquanto se movem.

“Essa é a minha irmã, Emma.” Cassie grita sobre a música. Assinto e começo a dançar.

Perco-me música por um tempo, mas posso sentir olhos em mim. Toda vez que olho vejo Dean, Wes e Nelson olhando Cassie e eu. Não posso me impedir de lançar olhares para eles de vez em quando.

“Preciso de uma bebida!” Cassie grita depois de algumas músicas. Ela pega minha mão e me puxa para fora da pista.

“Mova-se!” Ela grita aos homens, e eles saem do caminho. Chegamos a nossa mesa e temos outra rodada de doses e bebidas antes de dançar novamente.

Dean e Wes continuam empurrando garrafas de água em minhas mãos conforme a noite passa. Eu as engulo desde que a dança está me deixando com

sede. Tento manter distância deles o melhor que posso, mas toda vez que viro esbarro neles. Eles são como sombras gigantes. Tanto quanto quero cair neles, gosto de Cassie e nunca faria isso com outra mulher.

Não tenho certeza se Nelson tem o mesmo código que eu, porque ele está claramente tentando chamar a atenção de Cassie.

Depois de algumas horas caio num dos sofás na área VIP. Acho que minha noite está chegando ao fim. Meus olhos parecem pesados. Dean e Wes sentam ao meu lado, um de cada lado. Sinto meus olhos pesados enquanto exaustão e bebida tentam me derrubar.

“Apenas vou fechar os olhos por um momento.” Murmuro.

Minha cabeça cai sobre o ombro de Dean e sinto a mão de Wes na minha coxa. Seu dedo me acaricia para frente e para trás, o toque suave me fazendo sentir ainda mais sonolenta.

“Nós te pegamos.”

Essa é a última coisa que lembro antes de acordar na cama. Olho em volta, sem ter ideia de onde estou, mas imediatamente sei com quem estou. De um lado está Wes e do outro lado, Dean. A luz do sol entra pelas janelas do chão ao teto e percebo que estou na casa deles. Na cama gigante deles.

Engulo, tentando lembrar como cheguei aqui, mas tudo está em branco. Nada.

Ainda uso o vestido da noite anterior, mas Wes e Dean estão sem camisa. Fecho meus olhos e os abro novamente para me certificar de que não estou sonhando.

Não. Ainda aqui.

Tento me beliscar, mas apenas dói e não muda meus arredores. Minhas mãos coçam para tocar os dois. Quero correr meus dedos ao longo do peito deles, mas balanço a cabeça e me controlo.

Movo-me um pouco e percebo que eles estão segurando minhas coxas. Levanto o cobertor um pouco e confirmo com meus olhos. Não há nenhuma sensibilidade entre minhas pernas, então acho que nada aconteceu. Lentamente, tiro minhas coxas de seus apertos e tenho que engolir um suspiro quando Wes grunhe.

Quando finalmente estou livre, escorrego até o final da cama. Vendo meus sapatos e bolsa nas proximidades, os agarro antes de sair do quarto deles. Imagino onde Cassie está? Sinto-me uma idiota. Como acabei na cama com os homens dela? Meu coração se sente pesado e não tenho certeza se é culpa sobre Cassie, ou se é o desânimo que pertencem a outra pessoa. Como podem me levar para a cama deles, enquanto têm alguém? Isso não é quem pensei que eles fossem.

Minha pergunta de onde Cassie está é respondida quando entro na sala de estar. Eu a encontro movendo-se na cozinha. A mulher que ela disse ser sua irmã está sentada na ilha de café da manhã.

“Oi.” Cassie diz, virando-se para me olhar com uma espátula na mão.

“Ei.” Meu rosto queima de vergonha, mas ela não parece com raiva por algum estranho motivo. “Desculpe pela noite passada.”

“Nada para se desculpar.” Suas sobrancelhas unem em confusão.

Talvez eles estejam num relacionamento aberto ou algo assim.

“Estou fazendo café da manhã. Quer se juntar a nós?” Ela pergunta.

“Eu realmente preciso ir.” Digo. Ela olha pelo corredor de onde vim.

“Os meninos sabem que está saindo?”

Sua irmã tem um sorriso no rosto, mas não tenho ideia do que está acontecendo aqui. Além disso, como alguém pode chamar esses dois de “meninos”?

“Deixe-os saber por mim.” Apresso-me para falar enquanto caminho até a porta da frente.

“Amelia.” Eu a ouço gritar atrás de mim, mas já abri a porta.

“Até mais!” Grito já saindo.

Busco na bolsa, procurando as chaves, e me leva um segundo para encontrá-las e abrir minha porta. Mal a abri antes de ouvir meu nome ser gritado novamente. Desta vez, é mais alto e vindo do que soa como dois homens muito irritados. Viro para trancar a porta bem antes das batidas começarem.

# Capítulo Seis

Dean

“Se continua batendo na porta assim e é uma maneira certa dela mantê-la fechada.”

Viro, surpreso ao ver Emma atrás de nós. Ela tem os braços cruzados e nos olha como se fôssemos idiotas.

“Dê a ela um segundo. Ela acabou de acordar num lugar estranho com dois homens estranhos.”

“Não somos estranhos.” Digo defensivamente.

“Ok, que tal intimidantes?” Ela se corrige.

Olho para Wes, que dá de ombros como se ela tivesse um ponto, e balanço a cabeça. Voltando para a porta de Amelia, coloco a mão nela e tento soar calmo.

“Ei, sentimos muito por te assustar. Venha tomar café da manhã conosco. Você pode conhecer nossas irmãs e comer algo.”

“Irmãs?” Ouço um guincho abafado do outro lado da porta.

“Sim, Cassie e Emma.” Digo, a esperando abrir a porta. Mas depois de algumas batidas nada acontece.

“Disse a vocês para dar a ela algum espaço.” Emma diz, erguendo as mãos e voltando para nossa casa.

“Nós só queríamos ter certeza de que chegaria em casa segura na noite passada. Nada aconteceu. Se abrir a porta, prometo manter minhas mãos para mim.”

“Mentiroso.” Amelia e Wes dizem exatamente ao mesmo tempo.

Sorriso e pisco para Wes. Estou totalmente mentindo, mas quero fazê-la abrir a porta.

“Temos café.” Wes diz, e a fechadura da porta vira.

Depois de um segundo a porta abre e seus olhos castanhos espiam.  
“Café?”

Estou instantaneamente aliviado quando posso colocar os olhos nela novamente. Quando ela nos vê, seus olhos viajam por nossos peitos nus e leva todo meu autocontrole não flexionar para ela. Quero que ela pense que pareço bem sem camisa.

“Café.” Wes confirma e assente.

Ele sempre foi um homem de poucas palavras até que você realmente o conheça. Então ele fala um pouco mais, mas sempre direto.

“Ok, mas deixe-me trocar de roupa.” Ela diz, olhando novamente para cima e para baixo de nossos corpos.

Porra, vou ficar duro com os olhos dela em mim, e essa calça cinza não fará nada para esconder.

“Você tem três minutos.” Digo.

“Eu virei quando terminar.” Ela promete, mas balanço a cabeça.

“Estamos esperando. Agora tem dois minutos e cinquenta e dois segundos.”

“Eek!” Ela bate à porta.

Ouçõ barulhos vindos do outro lado da porta e olho Wes, que dá de ombros. Realmente não conto os segundos, apenas queria que ela nos levasse a sério.

Depois do que deve ser três minutos, ela abre a porta parecendo tão bonita como na noite passada. Seu cabelo loiro está num coque bagunçado e ela usa um cropped de moletom e calça de cintura baixa. A banda de pele que aparece em sua barriga é quase o suficiente para me fazer cair de joelhos e cheirá-la.

“Maldição.” Wes murmura ao meu lado, e desta vez sou o único sem palavras.

“Alguém disse algo sobre café.” Ela sorri e isso me acerta bem no peito.

Pigarreio conforme caminhamos através do corredor até nossa casa. Fecho a porta firmemente atrás dela e viro o bloqueio. Não quero que ela fuja tão facilmente de novo.

Quando entramos na cozinha, Emma e Cassie estão servindo a comida. Amelia as segue para a sala de jantar, e Wes e eu sentamos ao cada lado dela.

“Isso é uma tonelada de comida.” Amelia diz, com os olhos arregalados enquanto olha a mesa.

“Somos meninos em fase de crescimento.” Digo e pisco para ela. Suas bochechas ficam um pouco rosa e ela muda o foco para o guardanapo em seu colo.

“Aí. Acho que isso é tudo.” Emma diz, colocando o café na mesa.  
“Aproveitem.”

“Espere, vocês estão indo embora?” Amelia diz a ela e Cassie.

Cassie agarra sua bolsa do bar na cozinha e a joga por cima do ombro. “Sim, Emma e eu vivemos em Los Angeles. Viemos visitar nossos irmãos quando temos um fim de semana livre, ao mesmo tempo. Esta foi apenas uma visita rápida para dar parabéns por mais uma ótima temporada.” Ela olha Emma, que tem uma bolsa de viagem no ombro, também. “Está pronta?”

“Sim. Obrigada novamente por uma noite divertida. Foi muito bom conhecê-la, Amelia. Espero que nos vejamos muito.”

As duas sorriem e acenam adeus conforme vão embora. Quando a porta clica, finalmente estamos sozinhos e antecipação me inunda.

“Então, elas são suas irmãs?” Ela pergunta, sem olhar para nenhum de nós.

Wes agarra o café e serve para ela enquanto pego seu prato e começo a empilhar comida.

“Sim. Agora, gostaria de explicar por que fugiu de nós esta manhã?” Pergunto.

“Hum.” Ela toma uma mordida grande de ovos. Ela está tentando ganhar tempo.

“Você tentou escapar de nós?” Wes pergunta. Sua voz muda e posso dizer que ele está animado também. A mulher que nós dois esperávamos agora está entre nós.

“Não necessariamente.” Ela é vaga, e nós dois a esperamos esclarecer. “Só me lembro de estar no clube e depois mais nada. Acordei numa cama estranha com dois homens que não conheço e não tenho certeza do que aconteceu. Uma mulher não pode ter um segundo para juntar seus pensamentos?”

“Nós gostamos de abraçar.” Digo, estendendo a mão e colocando um fio de cabelo solto atrás da orelha dela para poder ver seu rosto.

“Oh.” Ela diz, e a cor de suas bochechas se aprofunda. “Você? Hum, quero dizer, vocês dois, um... abraçam um com o outro?”

Deixo escapar uma gargalhada pela forma como ela está fraseando a questão. “Wes e eu dormimos na mesma cama, mas não, nós não nos abraçamos. Temos um vínculo muito forte. Um que esperamos compartilhar com você um dia.”

Ela levanta a cabeça para me olhar, e seus olhos castanhos são preenchidos com mais perguntas após minha ousada declaração.

“Você nem sequer me conhece.” Ela sussurra, então desvia o olhar.

“Gostaríamos de conhecê-la.” Digo.

Ela toma um gole de café e a espero resolver o que vai perguntar a seguir. Posso praticamente ver as rodas girando em seu cérebro.

“Moram aqui há muito tempo?”

“Nós nos mudamos um par de anos atrás, quando fomos selecionados para Vegas. Wes e eu temos um quarto extra para nossa família ficar quando visitam, mas por outro lado gostamos de levar uma vida tranquila. Somos caseiros que tendem a passar nossas noites jogando videogames ou assistindo Netflix.” Ela me dá um pequeno sorriso e posso ver um pouco do medo em seu corpo esvaindo. “Wes também é um cozinheiro muito bom e eu gosto de comer.”

“Você cozinha?” Ela pergunta, virando para Wes.

Ele limpa a boca e assente. “Tive algumas aulas na faculdade.” Ele dá de ombros como se ele não tivesse as qualidades de um Master Chef.

“Também passamos muito do nosso tempo na academia aqui. Provavelmente faremos isso em algum momento hoje, se quiser vir junto.” Pensamentos de Amelia suada e curvando-se enchem minha mente e lambo meus lábios. Aposto que ela tem um gosto delicioso.

“Ouvi que há um spa.” Ela diz e se inclina para trás na cadeira. “Posso precisar de uma massagem depois de ontem à noite.”

Travo os olhos com Wes e vejo que estamos pensando a mesma coisa. Queremos ser os que a cobrem com óleo. O pensamento de um estranho colocando as mãos nela... é, não irá acontecer.

“Está dolorida de ontem à noite?” Wes pergunta, e sei que ele está fazendo isso para mudar de assunto, do spa de volta para nós.

“Um pouco.” Ela diz, corando. “Acho que foi da dança. Nada, hum, aconteceu, certo? Disse que nós apenas nos abraçamos.”

“Está certo.” Digo. “Wes a carregou para dentro e eu a coloquei em nossa cama. Mantivemos nossas calças. Todos nós.”

“Mas dormimos juntos?” Ela olha para Wes, que assente.

“Então, vocês, hum, namoram mulheres juntos, ou como é que funciona?”

Aí está, a pergunta que ela queria fazer.

“Nós nunca namoramos ninguém a longo prazo antes. Mas essa é a ideia. Uma mulher para nós dois.” Digo, tentando ser o mais aberto e honesto que posso. Quero que isso funcione, e não quero assustá-la. Dar a ela todos os fatos francamente deve ajudar.

Ela abre a boca para falar, mas ela é cortada por seu telefone tocando. Ele está em cima da mesa na frente dela e olho para baixo vendo *Pai* na tela. Meus

pelos eriçam e não deveria estar com raiva, porque é o pai dela, mas estou irritado com qualquer coisa roubando seu tempo conosco.

“Com licença.” Ela diz, levantando-se e pegando o telefone. “Ei, Pai, o que está acontecendo?”

Olho para Wes e ele balança a cabeça ligeiramente, me dizendo para ser legal e não a seguir. Ela entra na sala de estar e ainda podemos vê-la de onde estamos. Posso até ouvir partes da conversa, mesmo que ela esteja tentando ser discreta.

“Sim, algumas das caixas, mas não percebi que tinha tanto.” Há um pequeno silêncio e então a ouço novamente. “Não posso esta noite. Eu tenho planos. Claro, posso fazer isso. Ok, te vejo em breve.”

“Planos?” Wes me pergunta e dou de ombros, sei tanto quanto ele.

“Sim, soa perfeito. Eu também te amo. Tchau.”

Amelia caminha para nós, mas não se senta. “Muito obrigada pelo café da manhã, mas tenho que ir.”

“Por quê?” Wes pergunta, como se ele tivesse todo o direito de saber.

“Meu pai precisa que eu resolva algumas coisas antes de amanhã. É meu primeiro dia de trabalho.” Ela responde, e posso ver quão animada está. Ela parece tão feliz.

“Então, vamos te ver hoje à noite?” Pergunto, esperando que sejamos os planos que ela estava falando.

“Eu, hum, não acho que posso esta noite, mas talvez amanhã.” Ela anda em direção à porta, e Wes e eu a seguimos de perto. “Vocês não vão derrubar minha porta, não é?”

Ela morde seu lábio e olha entre nós dois. Quero pegá-la e prendê-la contra a parede.

“Não agora. Mas quando estiver na nossa cama outra vez, é melhor sua bundinha ficar lá.” Wes diz e se inclina para baixo, dando a ela um rápido beijo.

Quando ele a libera, faço o mesmo, sentindo o toque delicado de seus lábios contra os meus. Não é tão longo como quero que seja, e malditamente não é profundo o suficiente, mas por agora é o que daremos a ela.

“Não fuja de nós.” Digo, segurando seu queixo e fazendo-a olhar nos meus olhos.

Depois de um momento, ela assente e então me afasto para deixá-la passar pela porta e para o outro lado do corredor. Nós a vemos entrar em seu lugar e olhar para trás uma vez antes dela fechar a porta. Fecho a nossa depois disso e olho Wes.

“É melhor você saber o que está fazendo.” Ele diz conforme vira e volta para a mesa da sala de jantar.

“Também acho.” Murmuro para mim mesmo antes de me juntar a ele.

# Capítulo Sete

## Amelia

Corto o sanduíche ao meio e o deslizo sobre o balcão para meu pai.

“Vai me dizer por que está toda arrumada?”

“Não estou toda arrumada.” Digo defensivamente, me olhando. Uso calças de yoga, uma camisa folgada e estou com os pés descalços.

Meu pai levanta uma sobrancelha para mim. “Seu cabelo e rosto.”

“Oh.”

Meu pai não chegou até o final da tarde. Quis me manter ocupada, então tomei um longo banho, em seguida, passei um tempo extra com meu cabelo, unhas e maquiagem. Eu sabia que iria ficar apertado entre meu pai estar aqui e os planos que fiz para a noite. Já escolhi uma roupa e sapatos para usar então posso me vestir rapidamente quando meu pai sair. Aparentemente não sou tão inteligente quanto penso. Nem mesmo estou tentando me vestir para meu encontro, mais me manter ocupada então vou parar de fantasiar sobre os dois homens ao lado.

“Eu posso ter um encontro.” Dou de ombros e agora ambas as sobrancelhas sobem. “Quero dizer, é quase um encontro. Eu não... não é nada especial.” Levanto as mãos no ar.

Papai sorri para mim. “Com?”

Pego meu telefone do balcão da cozinha e abro o perfil do cara para mostrar a ele. Meu pai o verifica antes de entregar o telefone de volta para mim. “Ele é médico.”

Assinto.

“Não gosto dele.”

Reviro os olhos. “Como pode não gostar dele? Você não o conheceu. Pais não devem querer que suas filhas namorem médicos?”

“Um médico trabalha demais.” Ele reclama.

“Você não sabe.” Pego uma uva da tigela que coloquei para comer com o sanduíche que fiz para meu pai. “Nós dois estamos na saúde. O corpo humano.” Acrescento, tentando chegar a algo. Nem sei por que estou me incomodando. Realmente não importa, porque não estou animada sobre o encontro.

“Tenho certeza que ele está para o corpo humano.” Meu pai diz, revirando os olhos, e minhas bochechas esquentam.

Jogo uma uva nele e ele ri.

“Pai! Tenho que sair. Preciso ter encontros e conhecer pessoas.”

“Vai conhecer pessoas quando vir trabalhar. É assim que a maioria das pessoas faz amigos.”

“Quero mais do que amigos, pai, e não sei se é sábio namorar alguém com quem trabalho.” Não consigo parar de olhar para minha porta da frente. Minha mente vai direto para Dean e Wes.

“Sim, talvez essa não seja uma grande ideia.” Olho de volta para o meu pai e vejo que seus olhos estão na porta. “Não queria falar disso enquanto

estamos revisando o trabalho, mas uma vez que terminarmos com tudo isso estou entrando no modo de pai.”

“Uh oh.” Murmuro e sorrio para ele.

Ele dá uma mordida em seu sanduíche e imagino onde isso vai dar. “Ouvi dizer que saiu ontem à noite com o time. Que Dean e Wes estavam lá.”

“A maioria do time estava.” Tento escapar.

“Sim, mas Dean e Wes também.”

“E daí?”

“Eles não vão a festas.”

“Oh.” Pego a tigela de uvas e a levo até a geladeira e guardo. Não sei o que dizer sobre isso, mas meu estômago parece quente. Eles disseram a verdade sobre o que gostam de fazer. Eles são discretos e gosto disso.

“Sim. Oh. Alguma coisa tem que tê-los feito sair e acho que sei o que é.”

Viro para enfrentar meu pai e seus olhos estão em mim.

“Eu?” Pergunto. Quero tirá-lo de lá e sem rodeios.

Meu pai abaixa o sanduíche. “Sim, você.” Ele solta uma respiração profunda.

“Isso te incomoda?” Pergunto. Não gosto da ideia de meu pai não gostar de algo que estou fazendo.

“Não tenho certeza do que acho disso.”

“Eu também.” Admito.

Não digo que eles me fazem sentir coisas que nunca senti antes. Quando descobri que aquelas meninas eram suas irmãs, nunca senti alívio tão grande na vida. Foi quando realmente soube estar em apuros.

Estes homens podem me possuir e agem como se quisessem. Não sei como lidar com um homem, muito menos dois. E ainda por cima, eles não são homens normais. São fodidamente gigantes e cheios de testosterona.

Suspiro. “Bem, nada aconteceu e quem sabe se alguma coisa vai. Não vamos nos preocupar sobre algo que pode não acontecer.” Não tenho certeza se estou tentando convencer o meu pai ou a mim.

“Eles foram para o clube por você. Eles deixaram o time saber que está fora dos limites.”

Mordo meu lábio, sem saber como levar isso. Estou em conflito, devo ficar irritada que os dois estão com ciúmes ou estar feliz com isso?

“Então sabe sobre eles? Sobre como...”

Meu pai levanta a mão para me parar. “Coloquei isso junto entre ontem e hoje.” A sala fica em silêncio por um momento, e posso morrer de vergonha. Mamãe e eu nunca conversamos sobre sexo. Ela tentou me convencer a sair com pessoas com quem queria me estabelecer, mas nunca conversamos sobre coisas que vem junto com o namoro. “Você é adulta, Melly. Mas, como seu pai não quero que se machuque ou que tirem vantagem de você.”

“Acha que eles fariam isso?” Pergunto. Quero sua opinião.

“Inferno se eu sei. Eles parecem bons meninos.” Quero rir que meu pai continua chamando-os de meninos. “Mas não acho que você já namorou muito.” Aceno em acordo. “Então, talvez o encontro desta noite possa ser bom. Veja o que está lá fora. Não há pressa.”

Depois da noite passada não tenho certeza se Wes e Dean concordam com isso. E depois do que meu pai disse com certeza sei que ele não pediu a eles para cuidar de mim ontem à noite. Praticamente percebi isso no café da manhã, mas é bom saber que é por seu próprio querer. Eles são territoriais.

Provavelmente ficariam irritados se soubessem que tenho um encontro hoje à noite.

“Vá ao encontro, Melly.” Meu pai se levanta. “Certifique-se de encontrá-lo onde quer que esteja indo; não peça a ele para vir aqui. Vá a algum lugar cheio, e depois volte para casa sozinha.”

Luto contra um revirar de olhos. Em vez disso me aproximo e o abraço. Eu amo como ele está sempre a meu favor. Ele é tão diferente da minha mãe.

“Vou sair daqui para que possa terminar de ficar pronta.”

“Obrigada, pai.” Eu o acompanho até a porta e a abro.

Quando faço, olho para a porta de Wes e Dean por um momento. Debato novamente sobre cancelar meus planos. Imagino se eles estão dentro descansando no sofá e assistindo Netflix. Isso soa muito mais divertido do que ter um primeiro encontro.

Aceno para meu pai e fecho a porta. Olhando o relógio, vejo que preciso encontrar Mason em vinte minutos.

“Merda.” Corro para meu quarto me arrumar. É muito tarde para cancelar e são apenas bebidas. Terei uma e depois vou embora. Jogar papo fora deve ser fácil o suficiente.

Tirando a roupa, pego o vestido cor-de-rosa que separei, então deslizo meus pés num par de sapatilhas. Pego minha bolsa do sofá, o telefone do balcão,

e sigo para fora. Quando chego à frente do edifício, paro o primeiro táxi que vejo e entro. O lugar não é longe, mas não conheço ao redor, então andar não é opção.

O táxi para fora de um casino. Pago a corrida e entro. Vou para um mapa e tento encontrar o bar que procuro. Este lugar é enorme. Enquanto estou lá, sinto alguém me olhando e olho por cima do ombro.

Uma grande figura me chama a atenção. Wes. Ele não está olhando para mim, mas em algum lugar para a esquerda e balança a cabeça. Ele me seguiu?

Não, sem chance. Ele não está nem olhando na minha direção. Tento ver para o que ele está olhando e por que está balançando a cabeça. Então vejo Dean saindo de trás de uma placa. Claramente Dean está se escondendo de alguma coisa, e Wes não quer fazer parte disso.

Viro e estudo o mapa para encontrar onde vou. Dou um pequeno olhar sobre o ombro mais uma vez para ver Dean agarrando Wes, tentando puxá-lo para trás da placa. Tenho que lutar com um sorriso.

Finjo não notar conforme faço meu caminho através do casino. Paro de vez em quando para fingir olhar alguma coisa, e toda vez os vejo não muito longe. Dean está tentando se esconder e Wes balança a cabeça como se Dean estivesse sendo ridículo.

Deveria estar irritada, mas tudo o que posso pensar é quão adorável é. Ambos são incrivelmente grandes. Como podem não se destacar na multidão?

Quando chego ao bar, olho ao redor.

“Senhorita Green?” A anfitriã pergunta. Ela está num vestido curto que parece com o que usaria para um clube. Olho em volta, me perguntando se estou vestida adequadamente, mas não parece assim. Lembro que isso é Vegas e a maioria das mulheres se veste assim diariamente.

“Sim.” Digo, dando a ela um sorriso.

“Por aqui.” Eu a sigo e vejo Mason conforme nos aproximamos da mesa.

Ele parece com sua foto de perfil. Ele se levanta e acho que ele vai me abraçar, então estendo minha mão. Ele sorri, a pega e traz a boca. Ele coloca um beijo nela e uma sensação desconfortável nasce no meu estômago. O beijo na minha mão parece errado. Não é nada como quando os lábios de Wes e Dean estiveram em mim.

Ouçó algo quebrar atrás de mim, mas não viro para olhar. Tenho uma sensação que sei quem quebrou. Ou se fosse dar um palpite, tenho cinquenta por cento de chance de acertar.

“Desfrute da noite.” A anfitriã diz e sai correndo, acho que para limpar qualquer bagunça que acaba de ser feita.

“Você é ainda mais impressionante pessoalmente, Amelia.” Mason puxa minha cadeira e sento. Sua mão corre ao longo minhas costas, me fazendo pular com o toque indesejado.

“Obrigada.” Consigo dizer.

Uma garçonete vem e pega nossos pedidos. Caímos numa conversa educada sobre onde fomos para a faculdade. Olho por cima do meu ombro enquanto Mason continua a falar de si mesmo. Já posso dizer que ele gosta de falar de si mesmo. Tive a sensação de que ele podia ser assim pelo perfil e algumas das mensagens longamente tediosas que enviou. Ele provavelmente nem vai perceber que não estou prestando atenção ao que diz.

Meus olhos estreitam em Wes e Dean, que estão metade se escondendo atrás de menus enquanto a bonita anfitriã flerta com eles. Cerro os dentes, odiando isso. Sei que não tenho nenhuma reivindicação sobre eles, e não é como

se tivesse motivo para ficar chateada. Estou num maldito encontro, mas não posso evitar. A ideia de outras mulheres dando atenção a eles me faz querer ir lá e bater em todos.

Ciúme me inunda. *Dois podem jogar isso*, penso conforme volto para Mason.

# Capítulo Oito

Wes

A garçonete diz algo e olho para cima vendo que ela está inclinando-se em nós e tentando chegar mais perto. Sento para trás na cadeira e viro os olhos de volta para Amelia.

“Água.” Digo, quando ela não sai, e depois de um segundo ela pega a dica.

Dean continua tentando manter os menus na nossa frente, para que possamos nos esconder atrás deles, mas não dou a mínima se ela nos vê. Estamos aqui para cuidar dela, e não pedirei desculpas por isso.

Podemos ter ouvido através de sua porta quando ela conversava com seu pai e descobrimos que ela tem um encontro hoje à noite. Isso pode ser considerado atravessar a linha pela maioria das pessoas, mas para mim é apenas bom senso. Nós nos preocupamos com Amelia, e queremos ter certeza que ela está segura em todos os momentos. Além disso, queremos matar qualquer um que tentar tirá-la de nós, e precisamos saber onde ela está para fazer isso.

“Deveríamos estar incógnitos.” Dean sussurra, e reviro meus olhos.

“Ela sabe que estamos aqui.”

“Merda. Você acha?” Ele pergunta, e quero bater a cabeça na mesa.

Que porra estamos fazendo? Realmente vamos sentar aqui e permitir que nossa mulher seja tocada por outro? Isso não é quem somos.

“Nós esperamos a vida toda por ela.” Digo, olhando para Dean.

Há um silêncio entre nós, então ouço Amelia rir. Viro para olhar e vê-la tocar o cara com quem está. A risada é falsa. Sei como ela soa quando está feliz, e não é assim. Ela está dando um show para nós apenas para nos deixar com ciúmes.

Oh inferno, não.

Levanto da cadeira tão rápido que ela cai para trás. Dean instantaneamente está em pé e ao meu lado. Caminho até a mesa com nada além de determinação e posse em meus passos. Não vou sentar e assistir isso por mais tempo.

Quando chegarmos lá, seu encontro olha para cima e pisca em choque nos vendo ali de pé. “Oh meu Deus, vocês são Wes Long e Dean Farmer. Uau, posso tirar uma selfie?” Ele pergunta, levantando-se e tirando o telefone do bolso.

“Amelia está indo embora.” Digo, estendendo a minha mão e a esperando pegar.

Ela abre a boca para dizer algo, mas balanço a cabeça.

“Levante da mesa, pequena. É hora de ir para casa.”

Dean circula atrás dela e pega sua bolsa. Ela o olha e ele dá um grande sorriso que mostra a covinha que ela ama. Ela vira os olhos de volta em mim e aceno, deixando-a saber que está tudo bem. Mas só quando acho que ela vai colocar a mão na minha, ela endireita os ombros e vira os olhos para seu encontro.

“Acho que eu vou terminar minha bebida primeiro.” Ela diz, a insolência clara em sua voz.

“Você conhece esses caras? Fantástico. Pode me conseguir ingressos para a temporada?” O cara pergunta, e quero soca-lo na cabeça.

Depois de ter sido deixado de lado, decido que estou cansado de ser educado. Inclino-me para baixo então meu rosto está nivelado com o dela e espero ela me olhar. Leva um segundo, mas nós dois sabemos que ela não pode resistir.

“Eu vou contar até três. Então vou jogá-la por cima do ombro e carregá-la para fora. Isso não é uma ameaça. Estou te avisando nosso próximo passo.”

“Fez o mesmo com a garçonete?” Ela cruza os braços sobre o peito e levanta o queixo em desafio.

“Espere, você está, tipo, namorando ele?” Os caras perguntam.

“Nós dois, na verdade.” Dean entra na conversa, nem um pouco envergonhado.

“Ei, está tudo bem. Estou apenas procurando uma foda de qualquer maneira. Desde que vocês compartilham, se importam se eu a levar ao banheiro?”

Há um eco nos meus ouvidos, e minha visão fica vermelha. Pisco algumas vezes, mas raiva nubla todos os meus sentidos, conforme viro o corpo para olhar o filho da puta mais idiota que já conheci.

“O que diabos acabou de dizer?” Amelia pergunta antes de Dean ou eu podermos falar.

“Sem ofensa.” Ele diz, levantando as mãos. “Só pensei que se esses caras fazem sexo grupal, quero me juntar.” Ele tem bolas para piscar para ela, e é quando o inferno explode.

Eu o ataco ao mesmo tempo que Dean, derrubando-o da cadeira. Ouço os sons de vidro e pratos quebrando, e pessoas no bar começam a gritar.

Em algum lugar no fundo da minha mente ouço Amelia nos implorando para não matar o cara, mas sou como um touro e ele é uma bandeira vermelha. Preciso ter certeza que esse cara não usará a boca novamente. Nunca.

Adrenalina está bombeando minhas veias e não sei exatamente o que acontece, mas quando sinto mãos fortes em meus braços me puxando dele, não luto porque sei que é Dean.

“Porra, as pessoas estão filmando.” Ele diz, e olho ao redor do bar para ver que ele está certo. Não está superlotado, mas um vídeo vendido para as pessoas certas e pode muito bem ser o Super Bowl.

Viro e vejo Amelia ali, congelada, com as mãos sobre a boca. Antes de seus olhos poderem encontrar os meus, vou até ela e faço o que eu disse. Eu a jogo sobre meu ombro e vejo Dean jogar algumas notas sobre a mesa e pegar as coisas dela.

Ela é silenciosa enquanto me apresso através do casino, louco pra caralho e morrendo de medo. O pensamento de alguém tratá-la como menos de uma rainha me enfurece. Esse é nosso trabalho. Somos aqueles que vão cuidar dela e ter certeza que ela tem tudo o que quer. E assusta a merda fora de mim ver quão facilmente podemos enlouquecer. E se ela viu o que fizemos para esse cara e não quer mais estar conosco? Isso não é o que somos, mas vamos lutar até a morte por ela.

Dean pega seu telefone e o vejo enviar uma mensagem ao nosso motorista. Quando saímos na frente do casino, ele está esperando com a porta aberta e nós entramos. Seguro Amelia apertada no meu colo enquanto Dean diz a ele para nos levar para casa.

Nós viajamos em silêncio e olho para a frente. Estou apavorado de ver medo nos olhos dela quando me olhar, e não estou pronto para enfrentar isso.

Dean está no telefone, provavelmente, enviando mensagens ao nosso coordenador de mídia para se certificar de que o que aconteceu não viralize. E aquele o cara que acabamos de bater não nos processe. Isso vai refletir mal no time e, embora nunca quero trazer nada sobre eles, não me arrependo por um segundo do que fizemos. Se isso se transformar em algo importante, me afasto do futebol se tiver que fazer. Amelia é mais importante do que isso.

Quando chegamos ao nosso prédio, a carrego em meus braços até o elevador e Dean aperta o botão para subirmos. Quando chegamos ao nosso andar, não vou para o lugar de Amelia. Em vez disso vou para nossa porta e Dean a abre. Quando entramos vou direto para o quarto. Precisamos conversar e é mais fácil fazer isso lá porque podemos impedi-la de fugir.

Eu a sento na cama, então Dean senta ao lado dela e eu me ajoelho na frente. Abro a boca para dizer algo, mas ela olha para cima e explode em lágrimas.

“Eu sinto muito.” Ela chora, e olho para Dean, que parece tão chocado quanto eu.

“Não, bebê, nós sentimos muito.” Ele diz, envolvendo o braço ao redor dela.

“Provavelmente coloquei vocês em muitos problemas. Estava sendo uma pirralha. Eu não queria sair porque fiquei ciúmes que estavam flertando com aquela anfitriã atraente.”

“Quem?” Ambos falamos ao mesmo tempo.

“Aquela conversando com vocês. Ela estava flertando, então pensei que poderia fazer o mesmo.” Ela olha para cima através das lágrimas em seus olhos e limpa as gotas rolando por seu rosto.

Eu ajudo a enxugá-las e balanço a cabeça. “Sou um homem de poucas palavras...” Dean ri e ela sorri. “Você é tudo o que vemos, Amelia. Apenas queremos você.”

“Ele está certo.” Dean diz, esfregando as costas dela. “Não somos bons em tudo, e não somos bons em namorar porque nunca fizemos isso. Mas estivemos te esperando. Soubemos no momento que te vimos no avião que era a única. Quando escutamos por acaso fora de sua porta que tinha um encontro, nós surtamos.”

“Vocês ouviram por acaso eu e meu pai?” Ela arfa, com os olhos arregalados de choque.

“Sim, não sentimos muito por isso.” Digo e dou de ombros.

Um sorriso puxa seus lábios, e agradeço a Deus que as lágrimas pararam. Não posso lidar com ela estar triste.

“Só precisávamos chegar até você e parar o que estava acontecendo, mas então pensamos que talvez devêssemos manter distância e te dar espaço.” Dean diz e depois balança a cabeça. “Obviamente não foi por esse caminho. Lamentamos que teve que ver a luta, mas não estamos arrependidos. Se isso faz sentido.”

“Você é nossa.”

Ela assente então morde o lábio enquanto nos olha. Vejo seus olhos correrem por meu corpo, então ela faz o mesmo com Dean. Um leve rubor atinge suas bochechas e sei o que ela está pensando.

“E agora que temos você de volta, não vamos permitir que escape por entre nossos dedos novamente.” Dean diz, inclinando-se para frente e dando um beijo nos lábios dela.

Vejo quando o beijo suave vira algo profundo e vejo suas línguas conforme se encontram. Meu pau pulsa com a visão e me sento de joelhos para separar as coxas dela. Corro as mãos por suas pernas nuas e sob o vestido, enquanto Dean prova seus beijos. O som de seus pequenos gemidos é inebriante conforme meus dedos sob seu vestido vão para a calcinha. Traço a borda dela antes de puxar o material e baixa-la por suas pernas.

Ela quebra o beijo com Dean conforme empurro seu vestido o resto do caminho para cima, expondo sua pequena buceta. “Quero um beijo, também.” Digo, e coloco sua perna no meu ombro.

# Capítulo Nove

## Dean

Sinto o corpo de Amelia tremer enquanto Wes abre suas pernas e olha a buceta mais bonita que já vi.

“Shhh. Ele só precisa de um gosto.” Sussurro contra seu ouvido.

Sua respiração falha conforme corro a mão por seu pescoço e entre os seios. Uso minha outra mão para abrir seu vestido e então soltar o sutiã.

“Vamos cuidar tão bem de você.” Juro enquanto vejo Wes se inclinar e lambe sua buceta. Ele faz um som que está em algum lugar entre um gemido e um grunhido e meu pau lateja. Não posso esperar para chegar lá dentro e gozar em seu calor molhado.

“Oh Deus.” Ela arfa enquanto tenta fechar as pernas.

“Mantenha-as abertas, menina doce. Deixe-me ver.” pego uma coxa e a mantenho aberta para Wes enquanto o vejo comer sua buceta. “Qual seu gosto?” Pergunto, inalando profundamente para que poder sentir o cheiro.

“Porra, você tem que ter um gosto.” Wes diz, inclinando-se para trás. “Não sabia que uma buceta podia ser doce.”

Não hesito em me inclinar e dar uma longa lambida, provando seu mel em minha língua. Porra, ela é como céu cremoso e dou várias lambidas, ávido por isso.

Wes ri conforme me inclino para trás, não querendo parar. “Eu sei, mano. Não quero parar também.” Ele diz e enterra o rosto de volta entre as pernas dela.

Espero e depois de um segundo ele se afasta e então é minha vez. Amelia cai para trás na cama e seu corpo treme de prazer. Lambo sua doce buceta, deixando-a mais e mais perto da borda antes de me afastar e Wes assumir. Quando ela chega perto de gozar, mudamos de novo, nós dois querendo comer sua pequena buceta.

“Maldição.” Wes exala quando Amelia grita e seus quadris saem da cama.

Aceno para ele acabar com ela enquanto me movo para cima em seu corpo. Eu a beijo intensamente, deixando-a saborear o doce néctar que acabou de me dar enquanto tiro seu vestido e sutiã. Movo os lábios por seu pescoço e peito, onde os redondos seios estão me esperando. Seus mamilos são seixos duros implorando por minha boca. Tomo um, chupando e então dando uma longa lambida antes de passar para o próximo.

“Eu-eu vou morrer.” Ela diz, e sorrio contra seu mamilo.

“Não. Você vai gozar realmente muito forte.” Digo, voltando a chupa-la.

Seu corpo treme conforme todos os músculos do seu corpo tensionam. Há um completo silêncio enquanto ela perde a respiração antes de gritar seu orgasmo no quarto.

Wes e eu não paramos enquanto ondas de prazer rolam sobre ela e nós a tiramos por tanto tempo quanto pudermos. Seus gritos viram gemidos e então

guinchos de excitação, enquanto ela se contorce sob nós. Num ponto é tão intenso que soa como se ela estivesse rindo, mas depois ela arfa por ar e abrandamos.

Gentilmente beijo seus seios enquanto me movo para cima em seu corpo, e então beijo seus lábios suavemente. Ela está mole, mas estamos longe de terminar. Estamos apenas dando-lhe um momento para recuperar o fôlego.

Quando levanto da cama, ela estende os braços, e isso aquece meu coração. “Nós voltamos logo.” Digo começando a tirar minhas roupas. Wes faz o mesmo, enquanto se inclina e tira seu vestido que está enrolado em torno de sua cintura.

Deslizo a mão sob suas costas e a levo para o meio da cama. Wes e eu deitamos com ela, todos completamente nus.

Olhando sua molhada buceta rosa, penso sobre como ela será em volta do meu pau. “Pequena, Wes e eu não queremos usar preservativos.” Digo e vejo seus olhos abrir e correr entre nós. “Nós queremos você nua. Preciso ter meu pau molhado em sua buceta e sei que quando estiver dentro não vou sair. Não vou nem tentar.”

“Você está tomando pílula?” Wes pergunta, e ela balança a cabeça negativamente.

Meu pau pulsa em sua resposta, vazando esperma na cama. “Bom.” Digo, agarrando meu eixo e correndo a mão para cima e para baixo.

“Estou muito perto.” Wes diz, e olho para cima, vendo que ele tem a base de seu pênis num forte aperto, então não vai gozar.

Assinto e alcanço Amelia. “Venha aqui, pequena.” Ela pega minha mão e se senta na cama. “Wes está doendo por você. Preciso que cuide dele como ele cuidou de você. Acha que pode fazer isso por nós?”

Acaricio seu queixo enquanto ela cora e assente.

“Boa menina.” Digo, e me inclino, dando um beijo suave em seus lábios. “Vou prepará-la.” Quando suas sobrancelhas se unem em questão sorrio para ela. “Vai levar nós dois esta noite. E não quero machucá-la. Então, quero que chupe Wes com essa boca pequena enquanto cuido disso.”

Wes se move e a ajudo a se ajoelhar. Ela se inclina então sua bunda redonda está bem na minha frente e o rosto próximo ao pau de Wes.

“Nunca fiz isso antes.” Ela diz baixinho enquanto me inclino e beijo suas costas.

“Porra.” Wes geme enquanto ele roça a ponta do seu pau encontra os lábios dela.

Corro as mãos sobre suas nádegas, segurando os lados e apertando. Quando volto e bato em uma delas, ela chia e olha para mim.

“Abra a boca, pequena.” Eu ordeno e aceno em direção a Wes.

Quando ela faz o que digo e Wes empurra a cabeça do pau por seus lábios, coloco a minha mão entre as pernas dela e acaricio sua buceta suavemente. Sua bunda empurra enquanto ela leva mais do pau de Wes na boca.

“Maldição, Dean, ela já fez isso antes.” Wes sibila.

“Amelia, já chupou um pau antes? Está mentindo para nós?” Pergunto, esfregando seu clitóris.

Ela tenta sacudir a cabeça, mas Wes segura seu cabelo e a boca cheia de pau, então ela não pode responder.

“Talvez seja natural?” Sugiro, e Wes geme. “Talvez ela está pensando em ter um pau em sua boca desde que nos conhecemos, e agora vai trabalhar mais duro para fazer isso bom.”

“Porra, sua boca está ordenhando meu pau.”

Deslizo um dedo em sua buceta encharcada e empurro para dentro e fora dela. Preciso estica-la tanto quanto possível, porque Wes e eu somos grandes. Grandes demais para sua pequena buceta e bunda, mas faremos isso funcionar. Vai funcionar. Ela foi feita para nós.

“Como se sente?” Pergunto, assistindo-a se mover para cima e para baixo em seu comprimento. Ela até levantou a mão para acariciar a parte que não pode caber em sua boca.

“Como se ela tivesse um maldito aspirador na garganta.” Ele diz enquanto joga a cabeça para trás e empurra os quadris para frente. “Quero foder a boca dela.”

“Faça.” Digo, colocando um segundo dedo em sua buceta. Quero ver isso acontecer enquanto me masturbo com a mão livre.

Wes segura seu cabelo com ambas as mãos enquanto seus quadris começam a se mover para trás e para frente. Não é profundo e ele não está indo forte, mas está usando a boca dela para gozar. Os músculos de seus braços e coxas estão tensos com cada impulso e posso ver sua força controlada.

Ele está perto, e tenho que parar de esfregar meu pau porque não quero gozar em sua bunda. Ainda não pelo menos. Com meus dedos ainda dentro de sua buceta. Lambo o primeiro dedo na minha outra mão e o trago para seu traseiro. Conforme os rosnados de Wes se aprofundam empurro contra o buraco apertado para dentro dela.

Ela geme em torno do pau de Wes e estou excitado demais apenas os assistindo. “Boa menina. Está fazendo um trabalho tão bom, Amelia.”

“Estou gozando.” Wes grunhe antes de se segurar em sua boca e gemer.

“Porra, isso parece bom.” Digo, conhecendo o tipo de alívio que ele está sentindo.

Vejo como ela ansiosamente engole o que ele lhe dá. Ela empurra a bunda contra mim, e deixo escapar uma risadinha. Ela está com tesão depois de ter um pau em sua boca e um dedo em sua bunda. Deslizo outro dedo em seu buraco apertado, e ela geme. Ela foi feita para nós.

Wes tira o pau da boca dela e se inclina para beijar seus lábios inchados. “Você é tão fodidamente perfeita.” Ele diz com a voz cansada.

Amelia sorri com orgulho enquanto move os quadris contra meus dedos. Wes se deita na cama debaixo dela e começa a chupar seus peitos.

“Vamos nos revezar em sua buceta um pouco. Então vamos levá-la ao mesmo tempo. Um aqui.” Digo, esfregando o ponto doce dentro de sua buceta. “E um aqui.” Continuo flexionando os dedos em sua bunda. “Acha que pode fazer isso por nós, pequena?”

“S-sim.” Ela gagueja enquanto prazer dilacera seu corpo, querendo isso tanto quanto nós.

“Você está indo tão bem.” Wes diz conforme se move entre as pernas dela.

Estou ajoelhado atrás de Amelia e ela está em cima de Wes. Tiro os dedos de sua buceta e empurro seus quadris para baixo para que Wes possa deslizar o pau dentro dela. Mantenho os dedos em sua bunda enquanto ela lentamente desce a buceta nele.

“Poooooorra.” Ele geme conforme sua apertada buceta lentamente se abaixa.

Ele assobia conforme ela toma centímetro após centímetro, seu corpo preparado e pronto para ser tomado. Quando ela está na metade do caminho, ele

a levanta e segura firme para mim. Então tomo a minha vez, deslizando em seu doce potinho de mel e tendo meu pau molhado.

“Jesus, você estava certo. Ela é tão fodidamente apertada.” Consigo chegar à metade, também, e tenho que parar. Tiro e Wes está pronto para tomar meu lugar.

Ficamos assim por um longo tempo, cada um fodendo sua pequena abertura dois centímetros por vez.

“Porra, minha vez.” Wes diz, ficando ansioso e tirando-a do meu pau. Ele se empurra dentro dela e impulsiona sua buceta algumas vezes antes de tira-la e segura-la para mim.

Nós dois estamos ficando gananciosos e lutando por sua buceta. É bom demais, é apertada demais e nós dois queremos estar dentro dela.

Estou até as bolas agora, e ela está pingando. Só posso gerenciar alguns impulsos antes de Wes precisar dela. Nós dois doemos e vejo que suas bolas estão tensas. Meu pau está ficando roxo e não sei quanto tempo mais posso aguentar.

“Mais um, mais um.” Ele geme, empurrando uma, duas, três vezes. “Porra, mais um.”

Ele vai rápido, movendo seu pau dentro e fora antes de um rastro de esperma sair quando ele tira o pau dela. Vejo porra revestir as coxas dela conforme afundo e faço o mesmo. Eu a fodo forte quatro ou cinco vezes antes de sentir sua buceta sair e meu próprio rastro de esperma flui dela. Wes está de volta, e assisto enquanto creme flui por suas coxas e pelo eixo dele. Está escorrendo entre eles enquanto ele rosna sua libertação.

Ele mal tem tempo para gozar antes de eu levá-la de volta. Uma vez que começo a gozar rosno e libero tudo dentro dela, então puxo para fora e acerto o

pau de Wes. Nós dois fazemos uma bagunça em sua buceta, mas não terminamos ainda.

Wes agarra seu pau e acerta porra no meu pau antes de eu tirar os dedos da bunda dela. Trago meu pau coberto de gozo para seu buraco apertado, e quando pressiono dentro, ela não luta. Ele desliza suave e fácil, e ela geme conforme a encho.

Wes desliza o pau de volta em sua buceta e sinto a pressão de seu comprimento entre a fina barreira que nos separa. Nossos paus roçam dentro dela quando nós três nos unimos.

As pernas de Amelia estão tremendo enquanto as seguramos firme e nos movemos dentro e fora. Alternamos estocadas e nossas cabeças se tocam em todos os lugares certos. Ela se agarra a Wes conforme aperto sua bunda e beijo suas costas.

“Oh Deus, estou gozando!” Ela grita enquanto arqueia as costas contra mim e seu corpo treme.

“Nós temos você.” Digo, e me estico para beliscar seu mamilo.

Aceno para Wes, deixando-o saber que gozaremos ao mesmo tempo. Ele esfrega seu clitóris, dando o toque exato que ela precisa. Ela é incapaz de lutar e grita sua liberação, caindo sobre a borda.

Cada terminação nervosa do meu corpo está em sintonia com esse momento e não tenho escolha além de afundar nela uma última vez e liberar tudo o que posso.

Sinto os pulsos do pau de Wes enquanto ele goza dentro de sua buceta.

Nós três somos uma bagunça grudenta, mas é o sonho que Wes e eu sempre tivemos. Uma mulher para nós dois amarmos, valorizarmos e cuidar. O sexo é o que sempre quisemos, mas é apenas parte.

Quando tiramos nossos paus de seu corpo, ela desaba no peito de Wes. Ele se vira então ela está de lado e fico de conchinha atrás dela. Nós três deitamos lá, tentando recuperar o fôlego enquanto Wes e eu damos beijos por todo o corpo de Amelia.

“Não acho que sobreviverei a vocês dois.” Ela diz, sem fôlego e nós rimos.

“Basta esperar até termos aquela grande banheira.” Digo, me levantando da cama.

“Onde vai?” Ela pergunta, virando para me alcançar, segurando Wes com o outro braço.

“Ligar a água. Vai levar uma hora para encher aquela piscina.

# Capítulo Dez

## Amelia

Eu rolo, estendendo a mão para um dos meus homens, e encontro apenas um travesseiro gigante. Eu me sento e olho ao redor do quarto. Isso me faz rir. Roupas, travesseiros, sapatos e cobertores estão em toda parte. Caio de volta na cama e imagino onde foram. Não posso deixar de sorrir. A noite passada foi mais do que poderia ter sonhado.

Imagino como três pessoas podem estar juntas, mas eles me mostraram. Foi a mais perfeita e alucinante experiência da minha vida. Nunca me senti tão conectada com alguém antes, muito menos dois alguéms. Parece certo.

Isso me faz pensar que não tentei muito namorar antes porque namorar um homem não é para mim. Isto é o que preciso. Sempre senti uma atração por Wes e Dean assistindo-os na TV e agora sei porquê. Eles foram feitos para serem meus como eu sou destinada a ser deles. Só tem que ser. De que outra forma posso explicar o quão rápido me apaixonei por eles? Quão profundos estes sentimentos me dominam?

Rolo e olho o relógio na mesa de cabeceira. Quando vejo a hora voo para fora da cama. “Caramba, vou me atrasar no meu primeiro dia!” Grito. Eu pulo da cama, quase caindo de bunda porque meus pés estão emaranhados no lençol. Um pequeno suspiro sai de mim quando sinto os efeitos da noite passada por

todo meu corpo. É uma deliciosa queimadura que me faz sorrir e esquecer por um momento que preciso mover a bunda.

Agarro uma camisa que acho no chão e a coloco sobre a cabeça. O cheiro de Wes enche meus pulmões e paro quando vejo uma nota na mesa ao lado. Eu a pego.

*Tivemos que correr para o estádio.*

*Não saia do apartamento.*

Reviro meus olhos e solto a nota na mesa. Tenho que começar a trabalhar. Talvez se suas bundas estivessem aqui eles pudessem me convencer a ficar. Não posso me atrasar no primeiro dia que deveria aparecer. Além disso, eles nem sequer estão aqui para curtir. Debato se deixo uma nota, mas depois de sua breve nota decido que não. Além disso, provavelmente irei vê-los no estádio. Estou surpresa que estão lá; é fora de temporada agora.

Vou em busca da minha bolsa. Eu a agarro e sigo para meu apartamento, onde tomo o banho mais rápido do mundo. Odeio estar lavando o cheiro deles. Lembro que posso facilmente tê-lo de volta esta noite. Meu núcleo aperta com a ideia.

Tranço meu cabelo e passo um pouco de brilho labial e rímel. Fico na frente do espelho por um segundo e assimilo meu corpo. Pequenos chupões marcam meus seios e algumas pequenas contusões mancham meus quadris. Corro o dedo ao longo de uma. É pequena e posso dizer que seus dedos a causaram. Não lembro delas acontecendo, nem dói, mas gosto de vê-las lá. Inclino-me para frente, olhando meus lábios inchados e corado. Nunca fui beijada antes, mas Dean e Wes compensaram o tempo perdido na noite passada. A evidência está sobre minha boca e imagino se as pessoas vão notar.

Pego uma calça jeans e pauso quando vejo o interior das minhas coxas. Calor inunda meu núcleo quando vejo pequenas marcas por toda a pele lá, também. Puta merda, eles estavam realmente se certificando que eu me lembraria da nossa noite juntos. Está marcado por todo meu corpo. Sorrio porque não me importo se é excessivamente homem das cavernas e possessivo. Eu quero isso.

Agarro minha camisa polo branca de trabalho com o logotipo do time. Decido usar tênis porque não sei no que meu dia vai consistir. Sou fisioterapeuta, então não acho que eles esperam que eu apareça em calça social ou vestido. Estou pensando em casual, mas arrumada é melhor. Sei que estarei em pé, mas talvez não no início sendo fora de temporada. Não tenho certeza do que farei até eles estarem de volta.

Saindo, olho a porta dos caras. Teria ouvido se eles já estivessem de volta porque estariam gritando meu nome. Bufo com o pensamento enquanto aperto o botão do elevador e puxo meu celular da bolsa. Talvez deva enviar uma mensagem aos meus homens. Pensar neles como meus faz borboletas dançarem na minha barriga.

Estou surpresa que saíram sem me acordar. Estava com tanta pressa que não pensei nisso até agora. Depois do que nós compartilhamos, o que pode ser tão importante que terem que sair correndo? Talvez eu não signifique tanto para eles quanto penso.

Afasto esse pensamento. Não é possível. Não depois da maneira como tocaram meu corpo. Das coisas que disseram e fizeram. Posso não conhecer Wes e Dean a muito tempo, mas sei que eles nunca iriam me machucar. Posso sentir no meu interior.

Desbloqueando meu telefone, entro no elevador. Algo deve ter acontecido, e preocupação me toma. Não há outra razão. Vejo algumas chamadas não atendidas do meu pai e algumas mensagens da minha amiga Mindi. Nós

moramos no mesmo prédio e fomos para a mesma escola. Ela se casou há alguns anos e ainda mantém contato principalmente através de mensagens. Fomos em direções diferentes na vida.

Ela não é como a maioria das meninas com quem estudei. Não há um osso presunçoso em todo o seu corpo. Muitas vezes fui para a casa dela quando minha mãe estava se divertindo e eu precisava fugir. Sua casa sempre foi um porto seguro e seus pais são doces, também.

Fico desapontada ao não ver nada de Dean ou Wes, mas então lembro que não tenho seus números e eles não têm o meu. Merda. Acho que eu perdi isso durante o sexo e eles me perseguindo. Bufo com minha recapitulação do nosso relacionamento até agora.

*Relacionamento.*

Uma palavra salta ao redor da minha cabeça. Nós estamos num relacionamento, certo? Eles disseram que estavam esperando pela única e acreditam que sou ela. Isto parece mais do que território de namorado e namorada. Bem, pelo menos para mim, mas o que sei? Este é meu primeiro relacionamento.

Vou ligar para meu pai, talvez ele tenha o número de Dean ou Wes. Outra mensagem de Mindi brilha através da tela.

**Mindi: Perdeu a virgindade com dois homens?!**

Que. Porra.

Como ela pode saber isso? Não fazem nem horas que aconteceu. Ninguém deve saber. Meu coração começa a disparar. Oh Deus. Se ela sabe, isso significa que o vídeo do cara no restaurante na noite passada deve ter vazado ou algo assim. Não há outro caminho. Outra mensagem preenche a tela.

**Mindi: Responda-me, pirralha!**

Vejo suas mensagens. Leio link após link de artigos com meu nome, juntamente com o de Wes e Dean. Clico em um conforme as portas do elevador abrem. O artigo começa a carregar conforme saio do prédio. Congelo quando ouço meu nome ser gritado de todas as direções. Olho para cima vendo paparazzis em toda parte. Pessoas empurram microfones em meu rosto e gritam perguntas. Congelo, sem saber o que fazer.

“É verdade que está namorando Dean Farmer e Wes Green?”

“Você estava traindo Wes e Dean com aquele homem na noite passada?”

“Eles são conhecidos por ficarem violentos?”

“Eles já bateram em você?”

“O que o seu pai diz sobre isso?”

“Você foi parte do negócio quando assinaram um contrato estendido esta manhã?”

Essa pergunta me atinge como um tapa na cara.

“Quanto tempo acha que a NFL vai suspendê-los?”

Meu estômago dá nós. Empurro através das pessoas. Preciso chegar ao estádio o mais rápido possível. Pegando um táxi, salto dentro e digo ao motorista para me levar ao estádio. Minhas mãos tremem enquanto tento ligar para meu pai. Lágrimas escorrem pelo meu rosto. Isso é tudo minha culpa.

“Papai.” Choro quando ele atende o telefone.

“Melly! Estou tentado te avisar. Não saia do seu edifício. Recebi uma ligação que...”

“É tarde demais.” Fungo.

Minha imagem provavelmente estará por toda parte, e tremo quando penso em minha mãe vendo isso. Estou chocada que ela não está enchendo meu celular. Ela ficará furiosa. Ela gosta de tudo brilhante e limpo e estou supondo que sua filha namorar dois homens não é nem perto de brilhante e limpo para ela.

“Onde está?” Ele se apressa a perguntar.

“Estou num táxi no meu caminho para o estádio. Você está aí?”

“Sim. Estou aqui. Dê-me o número do táxi.”

Dou a ele o número de quatro dígitos e o ouço falar com alguém para liberar a entrada do meu táxi então não precisamos parar.

“Onde estão Wes e Dean?” Minha voz oscila quando faço a pergunta. Preciso vê-los.

“Eles estão aqui. Vou pega-los agora. Eles estão prestes a sair a ir te ver.” alívio me enche. “Vou dizer a eles para esperar.”

“Obrigada.” Fungo novamente.

“Tudo vai ficar bem.” Meu pai tenta me tranquilizar, mas todas as perguntas que os repórteres fizeram bombardeiam meu cérebro.

Não sei por que nunca pensei sobre o que todo mundo iria dizer quando descobrissem que dois jogadores de futebol da NFL compartilham uma mulher. Deveria saber que estaria em todos os lugares. Mas como todo mundo já sabe? Wes, Dean e eu nem sequer colocamos um rótulo sobre o que somos. Tenho certeza que atletas fazem todos os tipos de coisas loucas e selvagens. Porque isso atrai a atenção de todos? Por que é uma história tão grande? Talvez porque nunca

foram vistos com uma mulher antes e meu pai possui o time para o qual eles jogam. Ainda assim, quero saber como todo mundo já sabe.

“Vejo-te em breve, pai.”

Desligo antes que ele possa tentar me parar. Não posso evitar. Tenho que ver alguns dos artigos. Clico em voltar para os links no meu telefone e começo a ler. A luta. Ela foi gravada e viralizou. Tremo enquanto vejo o vídeo de novo. Se nunca tivesse ido aquele encontro estúpido isso não estaria acontecendo. Balanço a cabeça. Nem sinto muito por esse cara. Ele é um maldito desprezível e precisava de uma boa surra. No entanto, estou com raiva de mim e me sinto terrível por causar essa confusão para dois homens que se tornaram meu mundo em tão pouco tempo.

Clico em outro link. Uma entrevista com a anfitriã da noite anterior enche a tela. Aparentemente, ela ouviu tudo o que foi dito, dizendo a eles que Wes e Dean queriam fazer sexo grupal comigo e o outro cara quis participar, mas eles não queriam me compartilhar. Posso ver o ciúme nos olhos da menina. Fecho isso, me sentindo triste e humilhada.

Há artigo após artigo sobre o que aconteceu. A maior parte é besteira inventada, mas alguns são verdades. Há muita especulação e ódio que as pessoas estão envergonhando o que Wes, Dean e eu compartilhamos. As pessoas querem respostas às perguntas que nem sequer eu fiz. Acabei de conhecer esses homens e as pessoas estão falando sobre casamentos e bebês. Outros falam sobre clubes de sexo e swing.

Meu coração palpita ao pensar em bebês e casamento, mas meu estômago dá nós com a menção de swing e clubes de sexo. Não vejo Dean e Wes nisso, mas o que sei? Perdi minha virgindade com dois homens que compartilham uma mulher. Quem sabe o que mais vem com isso? Eles podem estar bem em me compartilhar entre eles, mas nunca estaria bem com compartilhá-los. Nunca. O

pensamento faz raiva me dominar. Dou boas-vindas a ela em comparação com as lágrimas.

O táxi passa pelos portões e vai até a parte de trás do estádio. Jogo o dinheiro para o motorista conforme saio do carro, então sigo para a porta dos fundos. Antes de alcança-la meu pai está saindo.

Mal ganho um abraço antes de ser puxada para dentro e Wes e Dean estão em mim. Derreto neles, me sentindo melhor apenas estando perto.

“Sinto muito.” Murmuro em um de seus peitos. Não sei quem é e não importa.

“Pequena. Tudo vai ficar bem.” Um deles diz.

“Não quero que entrem em apuros. Isso é tudo minha culpa. Nunca deveria ter ido aquele encontro estúpido.” Digo no peito de Wes. Posso dizer que é ele por quão amplo é. Braços me levantam e me agarro nele, nunca querendo deixá-lo, sempre ao lado deles. Sinto-me segura aqui.

“Não faremos isso aqui. Dê-nos um momento.” Dean diz, estou supondo que para meu pai. Wes desce o longo corredor antes de entrar numa sala e fechar a porta. Ele me senta no balcão.

“Suas lágrimas estão me matando.” Wes grunhe. Dean usa os polegares para enxugar meu rosto. Inclino-me em seu peito, precisando de seu toque tanto quanto o de Wes.

“Ela acabou de limpar o nariz em você.” Wes brinca. Tenho que conter um sorriso, porque eu fiz.

“Não dou a mínima.” Dean diz.

Mãos correm ao longo das minhas costas. “Em quantos problemas estão?” Pergunto. Eu me afasto e olho entre ambos. Eles têm olhares preocupados em seus rostos. “Oh Deus, é ruim, não é?”

“Devagar.” Dean segura meu rosto antes de se inclinar e me beijar suave e docemente. Quando sua boca deixa a minha, Wes está lá. Sinto-me acalmar novamente. Continuo próxima deles.

Wes puxa a boca da minha e quero voltar a sua cama gigante, escondida e não ser forçada a lidar com isso. A noite passada foi tão perfeita. Nem mesmo vinte e quatro horas juntos e temos que lidar com toda essa porcaria.

“Você está...”

Dean me corta. “Podemos ficar suspensos alguns jogos.”

“Sério?” Pergunto, esperando que não seja verdade.

“Talvez não.” Wes acotovela Dean. “O cara não vai dar queixa. Sem acusações, a liga provavelmente não virá atrás de nós.”

“Ele não está? Por quê? Ele quer dinheiro ou algo assim? Deus, isso é tudo minha culpa! Não deveria ter ido aquele encontro. Pior, não deveria ter tentado deixar vocês com ciúmes.”

Wes envolve a mão ao redor da minha trança, puxando-a para trás, então tenho que olhá-lo nos olhos. “Tudo ficará bem. Nós lidaremos com isso. O cara é um idiota com um passado idiota para combinar. Nem sequer pense nele.”

Assinto. Não deveria estar excitada neste momento, mas estou. Os lábios cheios de Wes formam um meio sorriso. Ele provavelmente está lendo meu rosto.

Sinto um dedo embaixo do meu queixo, me virando para olhar Dean. “Tudo o que importa é que estamos juntos. O resto é merda que vamos resolver

de uma forma ou de outra. Enquanto estivermos juntos, nós três somos o único time que importa no final do dia.”

“Vou me apaixonar mais por vocês dois se não tiverem cuidado.” Provoco.

“Não finja que já não nos ama.” Dean provoca. Meu coração palpita, porque ele está certo. Estou apaixonada por eles.

Uma batida na porta nos tira do momento. Meu pai a abre e entra na sala.

“Você está bem, Melly?” Meu pai pergunta, preocupação em seu rosto.

“Sim. Estou melhor. Está chateado?” Pergunto.

Se Wes e Dean de alguma forma acabarem suspensos por alguns jogos e afetar o time, odiarei que meu pai se arrependa de me trazer aqui e me contratar para ajudar. Meu pai nunca ficou chateado comigo.

“Que tal eu te dizer uma coisa e você não pode ficar com raiva de mim por isso. Vamos estar quites?” Minhas sobrancelhas sobem. Dean e Wes se inclinam contra o balcão em que estou sentada, um de cada lado, de frente para meu pai.

“O quê?” Torço meus dedos porque posso ficar com raiva do meu pai. Talvez ele vá me demitir. Dean e Wes seguram minhas mãos. Meu pai observa seus movimentos com olhos afiados.

“Isso é algo que terei que me acostumar.” Ele balança a cabeça.

“Nós já conversamos sobre isso.” Wes rosna.

“O que está feito está feito. Ela é nossa.” Dean acrescenta.

Sorrio enquanto imagino o que conversaram. Estou supondo que foi antes de eu chegar aqui.

“Sim, vamos ver sobre isso depois que ela descobrir os termos da nova extensão do contrato de vocês.”

“O que isso tem a ver comigo?” Olho ao redor da sala. Todos têm um olhar culpado em seus rostos. Retiro o que disse. Wes apenas dá de ombros, seu rosto não revelando nada. Nem mesmo culpa.

“Chamei os rapazes esta manhã, quando surgiram notícias sobre tudo. Disse a eles para vir para que pudéssemos conversar.” Meu pai dá um olhar para os dois.

“Nós iríamos conversar com você sobre isso. As coisas simplesmente progrediram mais rapidamente do que pensávamos.”

“Realmente não precisa desses detalhes.” Meu pai diz, cortando Dean. “Depois que vi o vídeo soube quão sério eles estão sobre você. Esses meninos não causam problemas. Eles mantêm seus narizes limpos, então se envolver numa briga significava algo. Também sabia que haveria consequências. Nada muito grande. Suspensão talvez de dois jogos, no máximo. Além disso, ficaria mais chateado se não tivessem chutado o cara depois do que ele disse sobre você.” Minhas bochechas queimam ao ouvir que meu pai sabe o que o homem disse.

Wes e Dean apertam minhas mãos.

“Os jogadores mudam frequentemente de time para time.” Meu pai continua. “O contrato deles acaba em breve e, bem, eu os queria presos. Não apenas porque valem a pena, mas não quero que eles vão com você. Acabei de te conseguir aqui.”

“Pai.” Meu coração derrete com isso.

“Não a tiraremos de você.” Dean entra na conversa.

“Não estamos compartilhando-a com um monte de gente também.” Wes rosna. Olho para ele, sem saber o que diabos isso significa.

“O contrato estipulava que é fisioterapeuta deles.” Papai diz, puxando minha atenção de volta para ele.

“Bem, se eles jogam para a time, então é claro que sou.” Respondo, perdendo onde isso vai dar.

“Você é apenas a fisioterapeuta *deles*. Estará sempre ao seu lado caso precisam de você para alguma coisa.”

Tenho a sensação de que não são minhas habilidades de fisioterapia que serão usadas na maior parte do tempo. Não tenho certeza de como responder. Não sei se devo rir, gritar ou explodir em lágrimas felizes.

“Eu...”

“Você ainda vai supervisionar os outros dois fisioterapeutas da equipe, certificando-se que concorda com o que estão fazendo e definir o ritmo. Está no comando de tudo.”

“Não fique com raiva de nós.” Wes diz, se inclinando. Olho nos olhos dele. “Cuidaremos de você para sempre. Precisamos te ter perto agora que te encontramos.” Minha barriga dá uma pequena sacudida.

“Dê-nos isso e vamos te dar tudo o que possa querer.” Dean acrescenta.

“Tenho a sensação de que vão se revezar contra mim o tempo todo, não é?” Coro quando percebo o que disse. Dean ri e Wes cobre sua risada com uma tosse. Meu pai murmura algo que não entendo e não quero saber.

Dean me beija e me perco por um momento até que meu pai limpa a garganta.

“Levem-na para casa e a mantenham escondida por um tempo. Deixe isso morrer.”

“Ok.” Wes diz conforme ele me pega e leva embora sem dizer mais nada.

# Capítulo Onze

## Amelia

Felizmente há uma garagem subterrânea no nosso edifício. Nós entramos sem realmente sermos notados. As janelas escuras do SUV impedem as pessoas de olhar dentro e asseguram que não somos fotografados. Sento no centro da cama olhando meu telefone, que continua tocando a cada dois segundos. Estou surpresa que a bateria não acabou.

Wes e Dean estão ao telefone com seus pais. Seus telefones continuam explodindo com chamadas. Eles queriam ligar mais tarde, mas disse para fazer agora. Eles amam seus pais e não quero que eles se preocupem. Não vou a lugar nenhum. Eles podem ter alguns minutos para chamá-los.

Meu telefone pisca novamente e o nome da minha mãe surge em toda a tela. “Vai atender?” Wes pergunta, encostado no batente da porta do quarto. Dean entra e se joga na cama ao meu lado, o peso dele me fazendo saltar. Ele olha meu telefone.

“É a sua mãe.”

“Por isso não estou atendendo.” Eu o desligo e jogo na mesa de lado. Na borda da mesa vislumbro a nota que deixaram. “Além disso, não deixe uma nota quando sair. Acorde-me.” Tento repreendê-los, mas eles apenas sorriem.

“Nós queríamos ter as coisas cuidadas antes de acordar. Pensei que voltaríamos antes.” Dean admite.

“Tinha certeza que te usamos bem o suficiente para isso acontecer.” Wes acrescenta, se afastando da porta e se juntando a nós na cama. “Ainda estou foddidamente irritado que esses caras enfiaram câmeras em seu rosto.”

Alcanço Wes e me enrolo em suas costas antes que ele possa se levantar. Ele continua querendo descer e dar-lhes um pedaço de sua mente. Ok, talvez um pedaço de seu punho. Eu o parei porque isso só irá adicionar combustível ao fogo e dar-lhes o que querem, outra história para fazer meus homens perfeitos ficarem mal. Não vou deixar acontecer.

“Eles que se fodam. Além disso, depois de nos casarmos e ter o sobrenome Farmer, eles saberão que isso não é uma merda pervertida, um jogo ou algo assim. Eles saberão que isso é real. Eles também sabem que aquele filho da puta merece ser golpeado depois de como falou sobre nossa menina. Isso será esquecido.”

Wes vira e puxa para seu colo então estamos encarando Dean, que tem a mão atrás da cabeça, as pernas esticadas, parecendo que estar falando sobre o tempo e não sobre nós nos casando.

“Quer que eu tenha seu sobrenome?” Wes pergunta.

“Você quer casar?” Digo.

Ele olha para nós como se fôssemos loucos.

“Bem, sim.” Ele senta. Seus olhos vão para Wes. “Você é meu irmão, cara. Você é tanto uma parte desta família como qualquer um de nós. Você é um Farmer.” A seguir, seus olhos vêm aos meus. “Ela será um, também.”

Viro a cabeça para olhar para Wes, cujos olhos parecem estar lacrimejando.

“Sei que não podemos realmente casar, mas teremos os advogados fazendo alguns papéis para nos amarrar juntos. Mas acho que legalmente Wes deve ser o único com a licença de casamento. Talvez ele vá entender através dessa cabeça dura o quão sério estou sobre ele ser um Farmer.”

Com isso, uma lágrima escorre por minha bochecha. “Não acha muito rápido?” Pergunto.

“Porra, não” Dean rosna.

A boca de Wes vai para o meu pescoço. “Estivemos te esperando, pequena. Não esperaremos mais. Nós te amamos e sabemos que você nos ama.”

“Eu amo.” Admito. Minhas costas acertam a cama e Wes prende uma das minhas mãos e Dean a outra.

“De novo. Diga isso de novo.” Dean exige.

“Eu te amo. Os dois.”

“Porra, também te amo.” A voz de Dean sai áspera. Ele olha para Wes. “Amo vocês dois. Vocês são minha família. Nós somos uma família.”

Wes engole em seco. “Eu amo vocês, também. Mais do que pensei ser possível.” Suas palavras são quase engasgadas.

“Agora que temos isso definido, vamos fazer seu pequeno corpo tremer e gritar mais e mais até ela querer ser nossa esposa.”

“E ter nossos bebês.” Wes acrescenta.

“Porra, não diga essa merda em voz alta ou vou gozar rápido demais.” Dean geme. Sinto molhada entre as pernas.

“Ela já pode estar grávida de quantas vezes gozamos nela noite passada.”

“Oh Deus.” Suspiro enquanto olho entre os dois, necessidade selvagem em seus rostos.

Ambos atacam, fazendo verdadeiras suas palavras.

# Epílogo

Amelia

*Quatro meses depois...*

“Que barulho é esse?” Tento sentar, mas não chego a lugar nenhum. Estou presa entre dois gigantes.

“Eles devem estar adiantados.” Dean resmunga e Wes grunhe.

“Quem está adiantado?” Tento me libertar, mas novamente não consigo.

A mão de Dean aperta no meu peito enquanto a de Wes desliza entre minhas coxas. Paro de me mexer conforme a outra mão de Dean agarra minha perna, ele a joga sobre a dele e espalha minhas coxas para Wes.

“Meninos?” Gemo enquanto a outra mão de Wes cobre minha boca.

“Shh. Não quero que ninguém ouça esses doces gemidos. Eles nos pertencem.” Dean sussurra em meu ouvido. “Vamos fazer Wes gozar. Todos sabemos quão mal-humorado é quando não ganha seu orgasmo matinal.” Ele puxa meu mamilo antes de rolá-lo entre os dedos.

Arfo na mão de Wes. Nossos olhos travam um no outro conforme ele move os dedos contra meu clitóris. Dean beija meu pescoço, seus dedos na minha coxa apertando, seu aperto possessivo como sempre.

A batida forte que ouço desaparece e tudo o que posso pensar é em suas mãos conforme me empurram cada vez mais perto do orgasmo. Não posso acreditar que já estou prestes a gozar. Passamos toda a noite na cama depois da pequena briga.

Bem, não é muito uma briga quando os dois homens com quem você está brigando te interrompem beijando, colocando os paus na sua boca ou te fazendo gritar de prazer. Estes dois nunca jogam limpo. Eles continuam nisso até que desmaiei e pela minha vida não consigo lembrar sobre o que estávamos brigando.

A perna de Dean me envolve enquanto sua mão se move da minha coxa para baixo na fenda da minha bunda. Movo a bunda contra ele. Os dedos de Wes no meu clitóris se movem rápido conforme Dean entra por trás, empurrando dois dedos em mim.

Jogo a cabeça para trás, um orgasmo me dominando. Dean continua empurrando enquanto Wes toca meu clitóris, enviando-me sobre a borda. Eles torcem meu orgasmo enquanto caio mole entre eles. Meus olhos se fecham e suas mãos se movem para segurar meu estômago, me fazendo sorrir.

“Volte a dormir, pequena. Ainda é cedo.”

Murmuro, gostando da ideia. Até outro estrondo barulhento me acordar de novo.

“Vocês dois. O que está acontecendo?”

Movo-me novamente, lutando um pouco mais duro para sair.

“Amelia!” Congelo e meus olhos abrem. Dean e Wes se levantam. “Minha mãe!” Eu guincho.

Eu a evitei por meses. Parece que meu tempo acabou. Nosso único telefonema após a mídia noticiar a história não foi bom. Eu a bloqueie, algo que nunca fiz na minha vida. Estou chocada que levou tanto tempo assim para ela aparecer na minha porta e exigir atenção. Ninguém a ignora.

“Deixem-me ir.” Tento me libertar e olho os dois. “Ela vai voltar e não os verá pelados!” Eu grito a última parte, não gostando da ideia de alguém vê-los pelados. Dean sorri.

“Apenas você nos vê pelados.” Wes agarra meu rosto e me beija profundamente antes de finalmente me soltar. Apresso-me para levantar, mas não antes de Dean bater na minha bunda, me fazendo pular e me mover mais rápido.

Encontro minha roupa e a coloco. Então pego uma camisa do chão e a deslizo sobre a cabeça. Viro para ver Dean e Wes na cama, despreocupados e relaxados. Bem, exceto pelas suas ereções que imploram por atenção. Meus olhos vão e voltam entre eles. Realmente quero rastejar de volta para a cama com meus homens e não ir lá fora enfrentar minha mãe.

“Amelia!” Ela grita novamente.

“Vistam-se!” Grito, fazendo ambos sorrir. Reviro os olhos e saio do quarto. paro quando vejo minha mãe falando com três homens em trajes de construção. Todos flertam abertamente com ela. Homens são atraídos para a minha mãe como mariposa a uma chama.

“Mãe.”

Ela se vira para mim. O sorriso em seu rosto cai.

“Oh, é filha que não fala comigo em meses!”

“Você ligou duas vezes e mandou mensagem uma. Não acho que morria de vontade de falar comigo. Na verdade, acho que está chateado comigo e me evitando.”

A mandíbula dela aperta. “Não tive escolha. Já tinha uma viagem a Paris planejada. Não ia deixar sua fase selvagem interromper minha vida. Até isso!” Ela levanta uma revista que é de três meses atrás.

“Sim, eu me casei.” Admito. “Desculpe, não te convidei, mas foi pequeno e depois das coisas que disse no telefone pensei ser o melhor.”

Minha mãe franze os lábios. Olho para ver que Dean e Wes entraram na sala.

“Fora!” Wes diz para os homens. “Voltem amanhã.”

“Sem fodidas calças, pequena.” Dean murmura ao meu lado, soando irritado. Olho para ele.

“Vou pegar uma para você dois num minuto.” Aponto o grande buraco na parede, lembrando sobre o que foi nossa briga noite passada. Tento encará-los, mas tenho que segurar um pequeno sorriso em quão além dos limites eles podem ser, às vezes.

Minha mãe limpa a garganta. Ela claramente não gosta de não ser o centro das atenções no momento. Todos olhamos para ela. Ela está preparada como sempre. Seu cabelo e maquiagem são perfeitos. Ela sempre viaja com uma equipe para se certificar de que ela mostre seu melhor.

Seus olhos vagam sobre Wes e Dean. Meu corpo fica imóvel enquanto imagino o que eles pensam da minha mãe. Todo mundo sempre a acha de tirar o

fôlego, mas quando olho, ambos me encaram com preocupação nos rostos. Minha mãe não tem sua atenção.

“Você nem sequer ligou e me disse. Foi assim que descobri.” Minha mãe silva conforme ela acena a revista.

“Essa revista é de três meses atrás.” Balanço a cabeça. Nosso casamento é notícia velha. Os paparazzi superaram essa história.

“Acabei de ver.” Ela responde.

“Mãe, se está tão preocupada comigo teria tentado mais me alcançar depois que te afastei. Não só isso, nossos nomes estão sobre tudo. Se queria saber o que estava acontecendo comigo, teria procurado.”

“Não pude suportar olhar! Dois homens, Amelia. Realmente? Sabe o que isso te faz parecer, não é?”

Estendo meus braços, agarrando Wes e Dean, sabendo que eles enlouqueceram com as palavras dela. Ambos param ao meu toque. Os olhos da minha mãe se movem para frente e para trás entre Wes e Dean.

“Eu te amo, mas tem que aceitar isso. Sou casada com eles.”

“Sabe como isso nos faz parecer?”

“Não me importo como me faz parecer. Estou feliz e é tudo que importa.”

“Ela deve sair.” Wes rosna, nem mesmo abordando minha mãe.

“Você não precisa deste estresse.” Dean acrescenta. Ele se vira, a mão vindo para minha barriga.

“Não!” Minha mãe arfa. “Sequer sabe qual é o pai?” Ela grita, seu rosto ficando vermelho.

“Nós dois.” Wes e Dean rosnam, me fazendo sorrir. Como se importasse quem é o pai. Nós somos uma família. Ponto final. Não importa.

“Acho que deveria ir.” Digo a ela. Seus ombros caem e vejo um olhar cruzar seu rosto que nunca vi. Passo por Dean e Wes e vou para a minha mãe. “Esta é a minha vida agora. Você tem que se acostumar.”

“Seu pai...”

“Não.” Eu a corto. “Não quero a vida de Nova York aqui, e se quer estar comigo tem que aceitar isso. Dean e Wes estão certos. Não vou deixar você me estressar agora.”

Sua cabeça cai, o cabelo cobrindo seu rosto. “Ok.”

“Ok?”

“Você tem o mesmo olhar que seu pai. Este é final. Não vai mudar de ideia.”

“Eu os amo. Amo minha vida aqui.” Pego a mão dela. “Eu te amo, mãe.”

“Eu também te amo.” Ela coloca o cabelo atrás da orelha, me surpreendendo com sua afeição. Ela a esconde rapidamente. “Eu devo ir.” Ela me beija em ambas as bochechas antes de virar para sair. Ela para na porta, virando-se para olhar meus homens. “Cuidem dela.”

“Sempre.” Ambos dizem antes da minha mãe assentir e partir.

Eu a observo sair e fico lá por um momento. Entrei em acordo com o que minha mãe é. Mais ainda, depois de passar uma semana com a família de Wes e Dean na fazenda. Sua família me sugou como se eu tivesse sido parte dela desde o nascimento.

Suas irmãs já são irmãs para mim e sua mãe é acolhedora e doce. Parece que, pela primeira vez tenho uma mãe real. Não uma mãe. Não quero minha mãe fora da minha vida, só sei que nunca seremos próximas. E estou bem com isso. Tenho mais do que eu jamais pude sonhar.

Viro para Dean e Wes, que têm os braços cruzados sobre o peito, mas os rostos estão cheios de preocupação.

“Vocês querem falar sobre isso?” Sorrio, apontando o buraco gigante na parede e os deixando saber que não estou chateada com minha mãe. É o que é.

Wes dá de ombros. Dean sorri.

Eles têm estado em mim sobre mudar minhas coisas do apartamento. Quero chegar a isso, mas foi tudo movimentado desde que nos tornamos um. Casamos, viajamos por alguns campos de pequenos times, descobrimos que estou grávida e ficamos na fazenda de sua família, apenas não tive tempo para isso.

Um monte das minhas coisas ainda está em caixas, mas não vejo porque a pressa. Tenho o aluguel de um ano, então o que importa?

A briga aconteceu quando eles chegaram em casa de uma reunião com seu agente para me encontrar desmaiada na minha cama velha. Desde que descobrimos que estou grávida, estou propensa a sonecas aleatórias a qualquer momento. Estava na minha velha casa tentando encontrar algo que coubesse na minha barriga cada vez maior e posso ter desmaiado na cama.

Eles não gostaram de me encontrar dormindo na cama velha. Então uma pequena briga aconteceu. Não durou muito tempo porque estava presa à cama abaixo deles. Eles não me deixaram dizer uma palavra, apenas gemidos até que desmaiei. Quando acordei, tínhamos um lugar só.

“Você quer manter o lugar. Ótimo. Terá um fodido condomínio.” Dean diz vindo em minha direção com Wes o seguindo.

Planto a mão em meus quadris, prestes a abrir a boca, e os dois estão em mim. Realmente não me importa o condomínio ou a construção. Estou apenas tentando dizer a eles que foram bobos ontem.

“Vamos fazê-la parar de brigar novamente, Dean.” Wes diz.

Finjo um grunhido conforme eles me prendem na cama antes de começarem a dar beijos de boca aberta pelo meu corpo, parando e dando atenção extra na minha barriga. Deito apreciando seu plano, pensando que posso jogar tão sujo quanto eles.

Gosto de como soa.

# Epílogo

## Amelia

*Sete anos depois...*

“Porra, onde está Wes?” Dean pergunta enquanto empurra profundamente.

“Disse estar a caminho.” Gemo quando ele move o seu grande pau dentro e fora de mim.

“Não sei se eu posso esperar para gozar.”

“É melhor.” Aviso, acalmando meus quadris.

“Porra.” Ele geme novamente e suspira.

Só então a porta do nosso quarto de hotel abre e Wes fica ali como uma fera. Minha buceta aperta em torno de Dean e ele grita.

“Maldição, pequena, acalme sua buceta. Ele está aqui!”

Estou em cima de Dean, montando-o enquanto mantenho contato visual com Wes. “Preciso de você.” Gemo e inclino a bunda para ele.

Wes não hesita quando retira as roupas e agarra o lubrificante que separei. Ele cobre seu pau enquanto sobe na cama e fica atrás de mim. Quando sinto a ponta do seu pênis na minha entrada traseira empurro, precisando dele.

“Onde estava?” Gemo conforme me afundo nele.

Meus homens me enchem completamente e agora finalmente me sinto inteira.

“Fui pego no lobby e não pude fugir. Uma equipe de segurança teve que vir e me tirar.” Wes diz e empurra todo o caminho. “Porra, você está apertada, bebê.”

“Mano, não posso aguentar muito mais tempo.” Dean diz, e arrasto as unhas em seu peito.

“É melhor esperar, Dean.” Ameaço, e ele assente antes de resmungar estatísticas de futebol para manter-se distraído.

Estamos no Texas para o jogo final da temporada. Não só isso, mas é o último jogo de ambas as carreiras dos meus maridos. Eles decidiram se aposentar e passar tempo com nossa família e não posso estar mais feliz.

Ainda viajo com eles para jogos fora de casa porque não conseguem ficar longe de mim e das crianças por mais que alguns dias. Mas viajar com cinco meninos toda semana é estressante para todos. E estar à margem e ver seus maridos serem golpeados todos os domingos causa um ataque de nervos na esposa. Não sei quanto mais posso aguentar, mas felizmente ambos me conhecem melhor do que eu mesma e disseram que é hora.

Meu pai até reduziu algumas das suas responsabilidades para ajudar com os meninos e passar tempo com eles. Ele diz que a vida é curta e não quer gastá-

la gritando com jogadores de futebol quando pode estar brincando com seus meninos.

“Apenas pense menina, menina, menina.” Wes diz a Dean, e tenho que morder meu lábio para não rir.

Ambos querem uma menina tão ruim que eles não podem suportar. É a razão que estamos tentando o bebê número seis. Eles disseram que iriam me manter grávida, tanto quanto possível e foram fieis a sua palavra. Temos uma grande família cheia de meninos que são barulhentos, fedidos, e estão sempre escalando coisas. Mas não mudaria nada. Amo meus meninos mais do que qualquer coisa, e embora a vida seja caótica, é divertido e estou tão apaixonada que mal posso respirar.

“Você não está ajudando!” Dean rosna.

Sinto os lábios de Wes nas minhas costas e posso dizer que ele está tentando abafar uma risada. Nós três concordamos que eles se revezariam me enchendo e Wes teve a vez dele esta manhã antes do jogo. Dean disse que queria fazê-lo depois, mas está tão tenso que não vai durar muito.

“Quer gozar e então gozar de novo?” Pergunto, me inclinando e beijando seu pescoço.

“Sim!” Dean ruge enquanto goza dentro no mesmo segundo.

“Porra.” Ouço Wes dizer conforme seu pau pulsa na minha bunda e ele goza, também. “Merda, ele gozar me fez gozar também.” Ele diz, tentando recuperar o fôlego.

“E eu?” Finjo um gemido e faço biquinho.

“Pequena, você realmente acha que vamos deixá-la assim?” Dean diz, empurrando para cima e ainda duro dentro de mim.

“Nós já a deixamos sair da cama sem estar cuidada?” Wes pergunta conforme agarra minha bunda.

“O que vou fazer com vocês?” Digo, balançando entre os dois.

“Não temos nada além de tempo em nossas mãos para descobrir.” Dean responde, pegando meus mamilos.

Agora que estão aposentados, podemos fazer o que quiser. O que significa que vou passar muito mais tempo na cama. Gemo e acaricio as pernas de Wes. Elas são tão fortes e grossas e as aperto enquanto meus homens me fodem.

Dean aperta meus quadris e sorrio. Estou surpresa que não notaram até agora. Depois de ter cinco bebês em meu corpo não estou exatamente como era no dia em que nos conhecemos. Ganhei alguns quilos que não consigo perder, e peso se acumulou em meus quadris e bunda. Meus maridos dizem que me deixa ainda mais bonita, mas também mascara o fato de que estou grávida agora e eles não têm ideias.

Ainda é cedo, mas fui ao obstetra semana passada para um ultrassom adiantado e descobri que estou esperando sua garotinha. Todo mundo estará tão animado e será o melhor presente de aposentadoria de sempre.

Consegui um bolo com laços rosa para ser entregue pelo serviço de quarto em uma hora. Até mesmo pedi cinco dúzias de balões cor de rosa, então deve ser divertido ver como eles irão reagir.

Tem sido o segredo mais difícil de manter, mas será emocionante ver seus rostos. Eu os amo muito e quero dar-lhes tudo, assim como deram para mim. Nunca imaginei que minha vida acabaria assim. Cheia de amor, risos e com mais sorrisos do que posso contar. Sou protegida e cuidada; não é isso o que toda mulher quer?

Meu corpo aperta conforme meus homens me tocam como um instrumento. Eles sabem exatamente o que gosto e da maneira que gosto, nunca me deixando esquecer quem está no comando.

Desta vez, quando gozam, é depois de mim. É tão de abalar a terra que desabo em Dean enquanto Wes beija para cima e para baixo em minhas costas enquanto nos limpa.

“Eu te amo.” Murmuro para ambos.

“Eu também te amo, pequena.” Dean diz, beijando o topo da minha cabeça.

“Eu te amo, bebê.” Wes diz e espanca minha bunda. “É minha vez agora, então role.”

Eu rio quando Wes me coloca de costas e se move entre minhas pernas. Posso dizer a eles que já tem o que querem. Mas que diversão a nisso?

